

PRA VOCÊ

Um amor que eu nunca...
Nunca deixaria de recordar.

JORDI SANTO



PERIGOSAS NACIONAIS

PRA VOCÊ

Jor. E.S.S

PERIGOSAS ACHERON

Para ela.

Quando percebi que os meus pensamentos se tornaram tão constantes quanto a minha respiração compreendi que precisava escrever sobre ela. E

esse foi o jeito de tê-la por perto. E tudo o que sei sobre o amor, aprendi com ela. Por esse motivo...

Essa história é tão minha quanto dela.

CAPÍTULO UM

A

minha história aconteceu em um momento onde tudo era possível. Contudo faz cinco anos que já não penso mais naquela época. Talvez por que agora já não faça mais parte da minha vida. Mentira. Quando nasci no verão de 93, às 22 horas na maternidade da cidade, minha mãe chorou ao ver meus primeiros sinais de vida. Um choro de felicidade interrompido por uma hemorragia que quase a tirou de mim. Os médicos trabalharam toda a noite para controlar o sangramento. Felizmente eles conseguiram, no entanto mamãe não pode ter mais filhos. Eu tinha vindo ao mundo pesando

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco mais de três quilos. Ela saiu da maternidade três dias depois. Eu todo enrolado em panos quentes e acolhedores em seus braços com papai logo ao seu lado. Meus pais voltaram para sua casinha, agora com um novo membro. Eu. A nossa casa era rodeada de grandes fazendas, e como a maioria das crianças que do mesmo modo tiveram a sorte de nascer em contato com a natureza, subindo em árvores , nadando em riachos, junto aos animais a minha infância foi mais que divertida, mesmo que solitária já que eu era filho único. Papai e mamãe me davam uma vida confortável e sempre que podia estavam sempre presentes empurrando o balanço feito com um pneu velho na grande árvore do quintal. Papai trabalhava em uma das grandes fazendas próximas e por causa disso geralmente estava em casa ao anoitecer.

Quando completei seis anos de idade os meus pais venderam o sítio e fomos morar mais perto da cidade para que eu pudesse estudar. Comecei a estudar duas semanas depois que já estávamos instalados em nosso novo lar: uma casa mediana com três quartos, uma cozinha e uma sala. Comecei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a estudar uma semana depois... Não gostei nada dos primeiros dias de aula, tanto que na primeira semana já não queria ir mais a escola. Os meus pais fizeram de tudo pra me convencer que a escola era legal, mas eu não queria ir, porque lá ninguém gostava de mim e ninguém queria falar comigo. O meu pai me disse que era assim mesmo nos primeiros dias de aula, isso por que os outros meninos não me conheciam. Ele disse que isso era normal e que depois de um tempo eu iria fazer muitos amigos. Voltei para escola na semana seguinte. Meu pai estava certo, aquela semana estava sendo totalmente diferentes da primeira. Dois garotos da minha sala foram falar comigo e me chamaram para jogar bola. Bem, depois desse dia mais e mais meninos começaram a falar comigo. Em menos de três semanas eu já conhecia praticamente quase todos os meninos e meninas da minha sala.

E em quatro anos estudando na mesma escola já conhecia todos da escola, tanto os alunos da minha classe quanto os outros das outras séries, os professores e todos os outros funcionários da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escola. Mas havia uma garota que eu ainda não conhecia. Primeiro pensei que ela era nova, mas depois me disseram que ela estudava conosco desde a primeira série. Ela se sentava sempre do lado esquerdo da sala perto da mesa da professora. Fiquei bastante pensativo sobre aquilo. Como ela poderia estar ali o tempo todo e eu nunca ter reparado?

Em casa falei sobre essa garota com meu pai, e ainda me lembro do que ele disse:

- Seria uma boa ideia você falar com ela você não acha filho? Acho que ela precisa de companhia, e você seria um ótimo amigo campeão.

- Mas por que pai? – Eu perguntei.

Meu pai ficou me observou por alguns minutos, acho que talvez procurando as palavras certas, então por fim disse:

- Por que todos nós precisamos de um amigo e você é um bom garoto.

Eu assenti balançando a cabeça. Não muito convencido com a resposta do meu pai e antes que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu pudesse perguntar novamente, mamãe da cozinha dava o sinal de que o almoço já estava pronto.

Após esse dia meu pai tocou nesse assunto só mais uma vez. Pra falar a verdade eu preferia assim. Mesmo não entendendo muito bem o porquê do pedido, eu sabia que ele deveria ter uma boa razão e outra, mesmo que perguntasse, ele não explicaria, sempre foi assim. No dia seguinte na sala de aula eu fiquei pensando sobre o que papai falou. “*talvez ela precise de um amigo*”. Na hora do intervalo todos os meus amigos saíram da sala, e foram jogar bola. Dessa vez eu não os acompanhei, fiquei sentado no meu lugar. Esperei todos saírem. Mas nem todos saíram... A garota que sentava do lado da professora, continuava ali no mesmo lugar imóvel. *É provável que esse seja o motivo pelo qual eu nunca a tenha visto, ela não costumava sair do da sala durante o intervalo*. Eu pensei comigo. Fiquei olhando pra ela por alguns minutos, não sei como aconteceu, questão de segundos, um piscar de olhos. Ela olhava em minha direção e os nosso olhos se cruzaram, rapidamente desviei o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar e fiquei olhando para o lado de fora da sala, passou apenas um minuto talvez menos até eu sentir alguém se aproximando atrás de mim. Eu sabia que era ela, isso fez o meu corpo paralisar não consegui nem virar a cabeça, para olhá-la. Ela colocou a mão em meu ombro e em passos lentos ela andou lentamente até a seu rosto estar de frente com o meu.

- Oi, como é seu nome? Ela perguntou. - Por que você não saiu para o intervalo hoje? Ela tinha uma voz linda, como a de um anjo. E mesmo eu não sabendo como é a voz de um anjo, eu imaginei que seria daquele jeito. Doce e delicada.

- Tay... Tay... Achei que eu não iria conseguir falar, o ar me faltava... Mas por fim consegui dizer com um pouco de dificuldade - Taylor Marques.

- Lindo nome. - Ela disse com um sorriso branco e amável. O silêncio se fez.

- E o seu? Você não me disse. Eu perguntei sentindo o ar entrando em meus pulmões novamente.

- Adryeny com Y. – Ela fez questão de sentenciar.

PERIGOSAS ACHERON

Logo em seguida o sinal do Intervalo tocar, e antes do primeiro aluno entra na sala, ela já tinha se retirado e sentando em seu lugar habitual.

Chegando da escola em casa encontrei meu pai sentado na varanda.

- E ai Taylor como foi à escola hoje? - Ele perguntou como sempre fazia quando eu chegava da escola.

- Foi bom papai. – Eu disse.

- E você fez o que eu lhe perdi, você falou com aquela garota?

- Mais ou menos papai, eu acho que foi ela que falou comigo.

- Que bom meu filho, agora vamos para dentro, sua mãe já está com o almoço pronto. - Disse enquanto se levantava, pegava minha mochila e entrava em casa.

E essa foi à última vez que ele tocou no assunto.

No dia seguinte quando cheguei ao colégio pela manhã, poucas pessoas estavam na sala, Carlos e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pedro sempre os primeiros a chegar, e logo em seguida Michel, Carolina e Fernanda. Alguns minutos depois, como se todos os outros alunos tivessem combinado chegaram todos juntos, faltava apenas uma pessoa. Adryeny.

Dois minutos depois ela chegou. Restavam apenas dois lugares disponíveis na sala, o que ela ficava normalmente e um lugar ao meu lado. Iria ser bastante irônico ela sentar justamente nesse lugar ao meu lado. Não só iria como foi. Justamente o lugar vazio do meu lado foi o escolhido por ela. Todos ficaram olhando para ela, mas ela não ficou constrangida em vez disso ela olhou pra mim e sorriu.

- Oi Taylor. – Soprou em um sussurro.

- Oi. A minha voz se fez audível a todos da sala. Por um minuto inteiro todos da sala ficaram olhando pra mim em silêncio. Do meu lado ela sorria.

Depois disso a aula transcorreu naturalmente, só algumas conversas paralelas, mas nada demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Sinal do intervalo tocou e mais uma vez me vi sozinho com Adryeny na sala.

- Foi engraçado. – Ela disse.

-Engraçado, por que não foi com você. Para de ser bobinha... Ela parou, procurando um novo assunto para conversa.

– Como foi seu dia ontem? O que você fez?

- Bem nada de muito diferente dos outros dias, passo a maior parte do tempo assistindo televisão ou jogando videogame. E quando o meu pai chega à gente faz algumas coisas juntos.

Enquanto eu relatava previamente sem muitos detalhes do que tinha feito no dia anterior, o rosto dela estava com o ar mais triste e melancólico.

- Você está bem?

- Sim. Só queria que os meus pais passassem mais tempo comigo.

- Mas por que eles não passam, eles não gostam de você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não Taylor, é que os meus pais não têm muito tempo pra mim.
- Como assim não têm tempo pra você?
- Eles trabalham muito, passam o dia todo fora de casa e... Ela fez uma pausa, respirou, e antes que continuasse a falar o sinal tocou... - Depois eu te falo, está bem Taylor?
- Tudo bem. Achei melhor não insistir, notei que ela ficou desconfortável.

Após o recreio, não nos falamos, apenas olhávamos para o lado e trocamos olhares. O fim da aula se aproximava, e quando finalmente o sino tocou, todos saíram da sala correndo, apenas nós permanecemos, vendo todos saírem. Só então deixamos o recinto. Eu a acompanhava até a saída, onde um carro grande e preto a esperava, alguns segundos depois era possível ver o carro sumindo enquanto se afastava. A minha residência ficava perto da escola, alguns minutos de caminhada e eu já estava em casa.

A garota que há algumas semanas atrás era totalmente desconhecida para mim, se tornou a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha melhor amiga. Depois que ela se sentou ao meu lado naquele dia, todos os dias sentávamos juntos, sempre ao lado da professora. Na escola Adryeny e eu sempre fazíamos as mesmas coisas, como se fosse um ritual. E essa era a nossa rotina: quando a gente não queria ficar dentro da sala saímos para o intervalo e nos sentávamos abaixo de uma grande árvore que tinha na escola. Sentávamos sempre perto um do outro e todos os trabalhos e tarefas nós sempre fazíamos juntos.

Nos conhecemos no último ano do primeiro ciclo do ensino fundamental 4ª série . Eu nunca a tinha visto até o dia que eu a conheci, mesmo estudando junto comigo desde o primeiro ano do fundamental. Eu ainda me pergunto por que não consigo me lembrar dela nas séries anteriores. Talvez porque enxergamos apenas a nossa realidade, aquilo que queremos ver, sem ligar para os detalhes. Estudei o tempo todo com ela na mesma sala e por que só no último ano fui conhecê-la? Não sou o tipo de cara que acredita em destino, mas dessa vez darei crédito a ele. Talvez nos quisesse juntos naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não vou mentir, não era bom aluno, as minhas notas não eram tão boas, contudo eu conseguia passar de ano, e para mim era tudo que importava.

Percebi logo nos primeiros dias do 5º ano (Quarta série) que as coisas não iriam ser tão fáceis como nos anos anteriores em que notas regulares bastavam, demandaria esforço considerável. Pensar porém, era diferente de agir. Os meus esforços ficaram apenas em meus pensamentos.

O primeiro bimestre acabou e a maior nota que obtive era cinco em educação física e a média era seis. Depois desse primeiro bimestre decidi realmente colocar os meus pensamentos em prática , fiquei mais tempo dentro da sala de aula, e foi em um desses dias em que o intervalo era anunciado e todos saíram da sala menos eu, pelo menos era o que eu pensava. Então eu a vi. Bom, o resto vocês já sabem.

O que você ainda não sabe é que Adryeny acabou descobrindo que eu estava indo mal na escola, como? Boa pergunta, nunca descobri. Ela, ao contrário de mim era a melhor aluna da sala. A pior

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nota em seu boletim era nove, (isso se nove for ruim) em educação física, Adryeny não participava das aulas práticas e isso fazia com que ela perdesse um ponto. Como você pode ver, a garota era um gênio. “Diz-me com quem tu andas que eu direi quem tu és” essa frase nunca fez tão sentido quando apanhei meu boletim com os resultados finais e o meu nome estava entre um dos melhores da sala.

...

O 6º ano (5ª série) era completamente diferente de tudo o que eu já tinha visto nos anos anteriores, além de ser mais difícil, a escola era grande, e o corpo estudantil bem maior. Apenas seis colegas da escola antiga se transferiram para lá também. Infelizmente nenhum dos seis era Adryeny. No começo foi difícil. Esperar a sirene do intervalo tocar e não tê-la por perto pra conversar era a pior parte, os primeiros meses passei meio que entocado dentro da sala.

No último dia de aula Adryeny me falou que não iríamos estudar na mesma escola, disse que os pais

PERIGOSAS ACHERON

havam optado por outra instituição. Logicamente eu fiquei triste. Não teria mais a minha melhor amiga comigo. Foi quando Adryeny teve uma ideia.

- Por que você não vai estudar na mesma escola que eu Taylor?

- Eu não sei. Tenho que pedir aos meus pais primeiro.

- Eles vão deixar, e só você dizer que é a melhor escola da cidade.

- Tá legal, Dryeny, eu vou falar com meus pais.

- Espero que deixem ai a nós podemos vir juntos.

- Isso iria ser muito legal.

Fiquei animado com a possibilidade de estudar na mesma escola que a minha amiga .Porém nem sempre as coisas acontecem como queremos. Quase nunca, na realidade. A escola que Adryeny iria estudar de fato era a melhor escola da cidade e também a mais cara. Naquele momento eu percebi que mesmo nos dando tão bem, o mundo que Adryeny no qual ela vivia era bastante diferente do meu. Só conheci Adryeny porque o meu primeiro

ciclo do ensino fundamental foi escola particular, onde ela estudava. A conclusão dos meus estudos foi em uma escola pública . Os meus pais não tinham tanto dinheiro para me manter em uma escola particular.

...

Adryeny Cardoso Figueiredo era a filha de uma das famílias mais ricas da cidade, os seus pais, o Doutor Guilherme Cardoso de Magalhães, Médico Cardiologista e a senhora Maria Clara Figueiredo Cardoso, Promotora de justiça, ambos com a idade de 35 anos, residiam em uma casa grande e confortável. Adryeny sempre teve tudo o que quis menos o que ela mais queria a atenção dos pais. Os pais dela a amava,, isso era inegável, mas quase não tinham tempo para ela, seu pai passava o dia todo e às vezes a noite no hospital e quando estava em casa, estava muito cansado para filha e sua mãe trabalhava apenas 8 horas por dia, contudo mesmo passando mais tempo em casa era muito ocupada, resolvendo problemas do trabalho, ou em chás organizados por suas amigas. Então Adryeny passava a maior parte do seu tempo com a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Babá, Márcia que após a menina fazer 12 anos virou a governanta. Mesmo depois de assumir esse posto Márcia não deixou de cuidar de Adryeny, dessa vez não mais como babá mas como uma segunda mãe, uma irmã mais velha e uma amiga.

Marcia Aragão De Jesus tinha 45 anos, nenhum filho, viúva há menos de um ano, morava sozinha em uma pequena casa perto da parte nobre da cidade, ela estava na varanda em sua cadeira de balanço quando viu uma mulher grávida que beirava aos nove meses começar a passar mal, a rua estava vazia, ninguém a um metro de distância. Sem pensar duas vezes pulou de sua cadeira de balanço e foi oferecer ajudar aquela mulher, levou-lhe até a sua casa velou-lhe até o seu marido chegar e levá-la para o hospital. Algumas horas mais tarde naquele dia, às doze horas e vinte e cinco minutos do dia 09 de março do ano de 1993, Adryeny Cardoso Figueiredo dava seu primeiro sinal de vida, um choro alto e estridente. Duas semanas depois aquela mulher a qual ela tinha socorrido mesmo sem saber seu nome batia-lhe a porta em seus braços trazia-lhe a filha que ajudara a salvar,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Dona Márcia segurou aquela menininha linda e indefesa nos braços, lágrimas caíram de seus olhos, nunca teve a oportunidade de segurar uma criança, porque aos 20 anos de idade descobrira não poder ter filhos.

Marcia e Clara conversaram sobre muitos assuntos, e enquanto a tarde se desvanecia e o anoitecer se aproximava as duas mulheres tiveram que se despedir. Nenhuma das duas conseguiu segurar as lágrimas. Por fim dona Clara prometeu que aparecia mais vezes para conversar com Dona Márcia e lhe mostrar Adryeny, e foi o que aconteceu nos meses que se seguiram. Um dia, a advogada a convidou para um almoço. Dona Márcia aceitou. Neste dia à Senhora Clara e o Dr. Guilherme lhe ofereceram o emprego para cuidar de Adryeny, isso porque a licença maternidade estava acabando e a mãe precisaria voltar ao trabalho na promotoria. A viúva se sentiu a mulher mais feliz do muito e sem pestanejar aceitou o serviço. Todos os dias às 7 horas da manhã o Dr. Guilherme ia buscá-la, e às 6 horas da tarde ele a deixava em casa novamente. Durante dois meses

PERIGOSAS ACHERON

houve essa rotina, até que o senhor e a senhora Cardoso Figueiredo, convidaram-na para morar com eles. Ela ficou pensativa. No entanto nesses dois meses que passara com Adryeny desenvolveu um amor tão grande para com a garotinha que acabou aceitando.

ESCOLA NOVA

Os primeiros dias na nova escola não foram bons, mas com o tempo comecei a me acostumar, principalmente com a falta que Dryeny fazia. O caminho de volta para casa passava quase em frente a casa dela, e assim que saía do colégio eu passava lá assim nem sentia tanta falta. E como todos os dias fazia isso, nossas conversas estavam sempre em dia.

- E aí Tay já encontrou alguma garotinha lá pra conversar? Um certo dia ela me perguntou.

- Eu não, você sabe que não sou muito de conversar. - Ela riu e me abraçou.

Aquilo me deixou meio sem graça, creio se fosse um pouquinho mais branco eu teria ficado vermelho. Minha pele é morena e certa vez alguém

me disse que tem cor de chocolate. Na maioria das vezes não me demorava tanto, pois precisava ir para a casa, minha mãe poderia ficar preocupada. Quando avisava com antecedência passava a tarde toda com ela, inclusive almoçava. O 6º ano passou tão depressa que nem percebi, depois veio o 7º e depois 8º. Eu não era um aluno ruim, diferente de antes, as minhas notas até que eram boas. Nunca fui o melhor aluno da sala, mas sempre fiquei entre os melhores. Adryeny como sempre era a melhor aluna da sala dela, senão do colégio todo. Sempre participava de competições de matemática ou de português. Era uma garota fabulosa.

CAPÍTULO DOIS

No aniversário de 15 anos de Adryeny, tinha tanta gente que era impossível contar sem ter câimbras na língua. Os seus colegas da escola com seus pais, amigos dos pais dela com seus filhos, e muitas outras pessoas que Adryeny disse que nunca nem viu. Meu pai e nem minha mãe poderão ficar comigo na festa, eles tinham que voltar para ao seu novo ramo de trabalho. Eles começaram um novo negócio de vender comida, primeiro meu pai alugou um lugar, compraram dois fogões, algumas mesas e abriram o restaurante *Minha Delícia*. E justamente nesse dia era o aniversário da minha amiga. A celebração começou às cinco horas da tarde, o restaurante dos meus genitores abria às cinco e meia, por isso não permaneceram. De um lado, estava orgulhoso dos dois, era a realização de um sonho, minha mãe era uma ótima cozinheira e o meu pai não ficava atrás. Por outro, a solidão era ruim, isso porque Adryeny estava muito ocupada recebendo todo mundo e não tinha muito tempo pra ficar comigo.

Na hora dos parabéns fiquei no fundo bem distante de onde o bolo estava, era enorme, branco e rosa, ornado com uma bonequinha na parte superior. Os parabéns terminaram e o primeiro pedaço de bolo foi oferecido aos seus pais. Na hora de entregar os presentes uma grande fila se estendia no grande quintal da família Figueiredo. Não entrei na fila. Era muito grande e toda vez que um presente era recebido Adryeny tinha que abrir todos ficavam gritando *abre! Abre! Abre!* O meu presente só dizia respeito a nós dois, e a mais ninguém. Sentei na beirada da piscina, sem tocar os pés na água eu estava de sapato e não queria que entrasse água . Estava esperando uma oportunidade para entregar o meu presente. Esperei ela ficar sozinha, e por várias vezes quando tentei me aproximar alguém chegava. Adryeny agora tinha outros amigos e nunca estava sozinha, eu sempre a via com alguém.

A noite se aproximou naquele dia e sem perceber vi que o número de pessoas tinha diminuído, talvez uma dúzia ou menos de pessoa ainda restavam, a Dona Márcia veio falar comigo, quando me viu sozinho na beirada da piscina.

- O que aconteceu meu juvenzinho, por que está
PERIGOSAS ACHERON

aqui sozinho?

- Aqui tá melhor. – Eu falei em um tom rude. Não estava a fim de falar com ninguém, mesmo assim não foi certo a forma como falei com Dona Márcia , ela apenas tentou me ajudar. Então me Desculpei.

- Eu sinto muito Dona Márcia .

- Tudo bem meu rapazinho. Ela disse com um tom tão acolhedor, que me sentir pior ainda por ter falado daquela forma com ela. Dona Márcia notou que eu não tinha dado o meu presente para Adryeny.

- Por que você não entregá pra ela? Está sozinha agora no seu quarto.- Ela disse olhando na direção do presente que eu segurava entre as mãos.

- Eu... Eu... Não... Queria dizer que não queria mais entregar, as palavras não saiam da minha boca. Então vi meu pai. Ela tinha vindo me buscar e disse que tínhamos que ir logo porque mamãe estava sozinha no restaurante. Levantei-me da beirada da piscina, me despedir de Dona Márcia , e fui em direção da saída com meu pai.

- Ei pai espera ai eu esqueci uma coisa... Voltei para dentro da casa atravessei a sala depois à cozinha até chegar ao quintal onde Dona Márcia se
PERIGOSAS ACHERON

encontrava recolhendo algumas coisas que ficaram espalhadas pelo chão do Aniversário.

- A senhora poderia entregar isso para Adryeny pra mim, por favor? – Eu perguntei lhe estendendo o embrulho que eu sustentava na mão.

O Aniversário de Adryeny aconteceu em uma sexta feira e como era de costume nos sábados sempre nos víamos. Oito horas da manhã no dia seguinte ao seu aniversário eu estava em frente a casa de Dryeny. Toquei a campainha e esperei ansioso para vê-la. 5 minutos se passaram ou talvez até mais. *Ninguém deve ter ouvido* . Eu pensei comigo e novamente toquei a campainha. Desta vez pouco menos de alguns segundos uma das empregadas da casa abre a porta, e antes que eu pudesse perguntar alguma coisa.

- A senhorita Adryeny não está em casa, ela saiu com “seus amigos”. – Em seguida a porta se fechou. *“Seus amigos” eu também sou amigo dela e eu estou aqui. Por que ela não me chamou? Por que ela não me disse nada? Será que ela não gosta mais de mim?* Minha cabeça estava repleta de

PERIGOSAS NACIONAIS

suposições, mas nenhuma suposição era boa e a cada novo pensamento eu ficava mais arrasado. Voltei pra casa.

Ciúme é algo que deixa nossos pensamentos fracos. O peito se apertou dolorosamente e às vezes não conseguimos exprimir tamanha a intensidade da dor, como se mil estilhaços perfurassem nosso frágil coração com mil facas Tramontina afiadas. Tantas palavras sufocadas, estranguladas na opressão da garganta enquanto buscamos falar, aos borbotões toda a mágoa que reside no medo que temos de perder. A segunda Feira chegou tão depressa, e ao mesmo tempo tão vagarosamente. Pensar naquilo fez com que aquele fosse o final de semana mais demorado de todos. Não esperava a hora de ver Adryeny na segunda feira, e agora que ela tinha chegado, pareceu que o final de semana passou tão rapidamente. A dor ainda persistia como se aquelas palavras “*seus amigos*” acabaram de ser ditas a mim. Nesse dia não me recordo ao certo o que eu fiz na escola, meus pensamentos estavam todos direcionados à Adryeny.

PERIGOSAS ACHERON

Sair do colégio e fui direto para casa dela. Adryeny tinha acabado de chegar da escola, tinha trocado o uniforme por um vestido branco, curto acima um pouco do joelho, com uma faixa vermelha na cintura. Ela se encontrava a beira da piscina, com os pés dentro d'água . Quando me viu, fez um gesto com as mãos para que eu me aproximasse. Cheguei perto dela, tirei os meus sapatos e sentei ao seu lado, balançando os pés na água.

- Onde você estava? Eu quase não o vi na minha festa.- Ela disse quebrando o silêncio .

- Nesse mesmo lugar onde estamos, fiquei aqui a festa toda. Você estava muito ocupada, com tantos presentes.

- Mas você Tay, sempre cheio das gracinhas, você sabe que eu queria que você estivesse lá comigo. –

Será mesmo que você queria? Eu pensei, mas não disse.

- Desculpa é que preferir ficar na minha. Você sabe que não gosto de lugares onde tem muita gente. Mas mudando de assunto, onde você foi sábado, vim aqui ver você, mas não a encontrei?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela soltou uma risadinha e por fim disse. – Eu saí com “*meus amigos*” Tay, desculpa.

- E eu não sou seu amigo não, por que você não me chamou?- Ouvir aquelas palavras que no final de semana ficaram perambulando por minha cabeça, sendo pronunciadas pela boca de Adryeny. Aquilo me matou.

Adryeny percebeu que eu não estava bem, que estava magoado e chateado. Ela tinha esse dom, ela sempre sabia quando eu não estava bem. Apesar de que qualquer um poderia perceber que eu não estava bem naquele momento.

- O que aconteceu Tay.? Claro que você é meu amigo. Mas por que você está com essa cara?

- Por que você falou que saiu com seus amigos, e eu sou seu amigo também, mas não fui.

- A Tay para com isso né? Você é meu amigo sim. Meu melhor amigo do mundo todo.

- Sou é? E por que você não foi falar comigo no seu aniversário ? Passei a festa inteira procurando um jeito de ficar a sós contigo, mas você sempre estava

PERIGOSAS ACHERON

acompanhada. E no sábado que eu achei que iríamos nos ver, você sai e nem me avisa nada.

Ela me deixou falar tudo que estava preso em minha cabeça e não disse nada até que eu terminasse de falar.

- É que não deu tempo de avisar pra você, alguns amigos do colégio chegaram aqui, logo cedo pela manhã. Desculpa mesmo Tay.

- Já está melhor né Tay? Foi uma pergunta com um tom de afirmação. E sem esperar uma resposta ela continuou. - Mas hoje estamos sós cabeção. O que é um ou dois dias sem minha presença em Tay. Ela disse enquanto chegava perto de mim e me abraçava.

- Nossa como você é chata Dryeny.- E naquele momento toda a minha raiva e minhas mágoas se evaporaram.

E assim nossa primeira discussão terminou, sem ao menos começar, nunca entendi ao certo o que aconteceu nesse dia. E agora que parei para escrever, os pensamentos pairando pela mente, finalmente percebi que Adryeny me conhecia

PERIGOSAS ACHERON

muito melhor que eu mesmo. Sempre permitia que pusesse para fora tudo o que eu estava sentindo, e sem pronunciar uma palavra ela me ouvia e depois que eu terminava de falar, ela perguntava-me se eu estava bem. Sem esperar resposta, me abraçava, e sempre tinha algo a dizer, pra me deixar melhor e por mínimas que fossem as suas palavras, realmente faziam sentido e eram sempre o que eu queria ouvir.

As coisas voltaram ao normal naquela semana, e sempre na volta da escola eu passava na casa de Adryeny, ficávamos até às 4 horas da tarde, isso quando eu falava para os meus pais que eu iria comer na casa dela, e isso começou a ficar mais frequente. Eles passavam muito tempo no restaurante, principalmente por que o negócio estava no começo e só os dois trabalhavam. Quando não comia na casa de Adryeny, eu ia para o restaurante dos meus pais e comia lá. A comida era muito boa.

No ensino médio, não era muito popular, conhecia os garotos da minha sala e tudo, mas não sei o que acontecia, às meninas da minha escola não

gostavam muito de mim e por mais que eu tentasse me enturmar, elas não estavam a fim de falar comigo. Um dia algumas garotas chegaram perto de mim, não pra conversar comigo, mas com meu amigo que estava ao meu lado. Caio era um dos garotos mais populares da minha sala, e para a maioria das meninas, o mais bonito do colégio. E sim, ele era meu amigo. Caio sempre sentou ao meu lado, sempre fazíamos as tarefas juntos nas vezes em que era preciso formar duplas, e nesse dia quando as meninas se aproximaram, estávamos no meio de um trabalho.

- Oi Caio, como está o seu trabalho?- Uma menina de cabelos cacheados negros perguntou. Com uma risadinha muito irritante.

- Tá legal, eu e o Taylor estamos terminamos já. E o de vocês?

- Nós ainda nem começamos. – Outra garota falou.

- Nossa como você é inteligente Caio.- A garota da risada irritante disse.

- Mas a maior parte quem fez foi o Taylor, ele é melhor em Ciências do que eu.

- Ta . Mesmo assim não foi pra isso que viemos aqui, queríamos saber se você não quer brincar com a gente.- Karollyny perguntou de forma mal educada. A garota da risada irritante.
- Brincar de quê ? – Caio perguntou.
- Verdade ou Consequência.
- Tudo bem, o Taylor pode ir também?
- Não, não, ele não pode. – Karollyny disse.
- E por que eu não posso? – Perguntei.
- Você não se encaixa no padrão do jogo.- Ela retrucou, de forma dura.

E Fernanda antes de sair disse em voz baixa para uma das amigas “ele não é bonito” e outra rebateu “não é mesmo”. Não sei se elas falaram aquilo para que eu ouvisse ou se acharam que eu não escutaria, mesmo assim eu ouvi.. Nunca tinha pensado sobre isso. “*Eu sou feio*” até aquele momento aquilo não me era importante. Descobrir que as garotas não gostavam de mim á princípio me deixou frustrado, mas saber que era por que elas me achavam feio, nossa me deixou muito mal, felizmente não por

PERIGOSAS ACHERON

muito tempo. Como dizem, o mal do apostador imprudente é fazer uma escolha antes de conhecer melhor a banca.

...

- Você não é feio Tay, você é bonito, você acredita em mim ou nelas? – Adryene disse vindo em minha direção, ela ficou tão perto que eu podia ouvir sua respiração, e suavemente beijou o meu rosto. Aquilo me deixou meio sem graça. Creio que se eu fosse um pouco mais branquinho eu teria ficado vermelho como um pimentão.

...

No colégio já não me importava mais com os comentários das garotas da minha escola, pra mim o que elas diziam já não tinha mais efeito sobre mim. *Tenho Adryeny, e pra mim é o suficiente.* Os dias vinham e os meses também, às vezes rápido às vezes devagar, mas sempre viam. O ano por fim terminou.

CAPÍTULO TRÊS

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao mesmo tempo que o destino pode lhe abençoar, ele também pode machucar. E quando ele quer te machucar, se supera na dose de sofrimento. O pior de tudo é que me autoflagelo nesse processo. Os acontecimentos se desenrolaram com relativa rapidez trazendo dores profundas e todo tipo de conflito interno. Eu mudei e quando me dei conta pensei ser tarde demais. Aquele ano de 2009 me guardava grandes surpresas . Eu realmente não estava preparado. Mas quando se trata de mudanças, quem está? E posso dizer com toda franqueza que as coisas começaram muito antes do dia 2 de fevereiro. Dia do meu aniversário.

Muitos garotos realmente não percebem quando está acontecendo, quando vai acontecer, e muitos assim como eu nem fazia ideia de que isso podia acontecer. Seu corpo muda, pelos começam a aparecer, sua voz fica diferente, bem o que posso dizer você muda completamente. De dezembro a fevereiro passei de um menino de quinze anos para um adolescente de 16. No meu aniversário de dezesseis anos que aconteceu no dia 2 de fevereiro em minha casa apareceram mais pessoas do que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

julgara ser possível. Sério, eu imaginei, que no máximo apareceriam uns 10 amigos, isso incluindo Adryeny. Por que bem, na minha escola nova como eu disse, não era muito conhecido. Se fossem os da minha escola antiga você poderia esperar quase todos. É e como eu disse essa não era minha escola antiga e fazia tempo que tinha saído de lá. E foi por isso que eu achei estranho quando na minha festa de dezesesseis anos apareceram 35 colegas da escola, ou melhor, 35 meninas. Tirando os dez convidados que já era esperados por mim: papai, mamãe, Adryeny, Caio e mais seis garotos da minha escola antiga que moravam próximos da minha casa. Não vou mentir, eu imaginei que todas aquelas garotas foram a minha festa por causa do Caio. Elas viviam chamando ele pra sair, ou sempre perguntavam o que ele iria fazer no final de semana, mais tarde, esses tipo de coisa. E imagino que quando elas ficaram sabendo que ele iria es na minha casa para meu aniversário, bem o resto vocês sabem trinta e cinco garotas na porta da minha casa. Pelo menos foi o que eu pensei. E sinceramente era a coisa mais provável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou ser honesto quando abrir a porta e vi aquele tanto de garotas, pensei logo em fechar a porta. Não sou muito bom com mulheres, só com Adryeny. E além de não ser muito bom com garotas, vocês não imaginam quem estava entre elas. – Sim, sim, eu estou falando que sim, eram elas: a garota da voz irritante e as outras duas digníssimas garotas que me chamaram de feio. Então mais do que nunca eu queria fechar a porta na cara delas. Com razão. E eu teria conseguido. Sim eu teria conseguido se a minha mãe não tivesse aparecido e mandado todas entrarem. Bem isso não foi o pior de tudo, o pior ainda estava por vir. A festa até que foi legal, as músicas eram boas, nada de caretas. Mesmo os meus pais sendo de um tempo mais pré-histórico eles são bem legais. Como eu estava dizendo as músicas estavam boas, as garotas eram bonitas, os meus amigos estavam se divertindo, cada um deles rodeado de várias garotas, principalmente Caio. E eu? Ora bolas, eu estava com a única garota com quem eu me importava, Adryeny.

É mas como eu tinha dito agora há pouco, quando falei que minha mãe tinha deixado às garotas

PERIGOSAS ACHERON

entrarem que não tinha sido a pior parte, bem é a hora da pior parte.

Não sei se alguém ainda lembra, quando eu tinha dito que imaginei que todas as garotas tinham ido a minha festa por causa do Caio. Bem se vocês se lembram, eu tenho que dizer que a minha suposição estava completamente e deliberadamente errada. Sério. Todas aquelas garotas não foram a minha festa por causa do Caio, acreditam. É, eu também fiquei chocado, mas agora se preparem para ter um ataque do coração. Elas foram a festa por minha causa! Eu sei, é hilário. Mas é verdade. Tá, me deixa explicar direito pode ser?

Vamos lá, do princípio. Bem, estávamos lá todos de boa, músicas boas, meus amigos e as garotas, caio e as garotas eu e a Adryeny e tal, sabe não percebi, a música silenciar. Em seguida minha mãe e meu pai começaram a bater palmas e a cantar “*Parabéns pra você*” em seguida às vozes dos meus pais foram completadas pelas vozes de todos os que estavam presentes “nessa data querida”. Enfim o sofrimento passou. Que nada foi só o começo, uma fila enorme de garotas se formou em questões de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segundos, eu falo segundos de uma forma metafórica. Podemos dizer que foi alguns minutinhos. Os primeiros da fila lógico os meus pais:

- Parabéns filhinho lindo da mamãe.

- Parabéns filhão.

Depois os meus amigos:

- Parabéns Taylor.

- Parabéns Taylor.- Bem foi assim seis vezes, esses foram os meus vizinhos e meus amigos da escola antiga.

- Parabéns Brother, felicidades ai pra você. – Esse foi o Caio.

Sim, agora eu tinha que passar por 70 braços, 35 abraços e 35 meninas para chegar até Adryeny. Ela estava no final da fila. Tá eu sei que disse que a pior parte ainda estava por vir, eu estava mentindo até que não foi tão ruim assim, abraça 35 meninas foi bom demais, sou homem galera não me julguem, por favor. Mas uma coisa poderia ter sido diferente aquela noite, eu poderia ter evitado eu sei,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas eu não consegui. Merda eu não consegui. Eu tinha 16 anos, o que você queria que eu fizesse? Com 16 anos de idade só beijei duas garotas na minha vida, e infelizmente nenhuma delas foi Adryeny. Uma com 14 anos de idade na festa do ano novo que deve lá em casa, ela era filha de uma amiga da minha mãe, e se chamava Gabriela. A outra eu tinha quinze anos e se chamava Joana, essa foi à prima do Marcos uns dos meus amigos/vizinhos da escola antiga. Estão sentindo o volume do problema que vai se formar?

Sessenta e oito braços já tinham me envolvido em um abraço apertado e caloroso, faltavam apenas dois, até eu chegar a Adryeny. Karollyny, isso ela mesma, a menina da voz irritante, era a última barreira até eu chegar a Adryeny, era só passar por mais aqueles dois braços e eu estaria todo disponível para os braços de Adryeny. Aquela história de que o mundo dá voltas é verdade. E de que as coisas mudam, mais verdade ainda. Karollyny, a que falou que eu não tinha os padrões para jogar verdade e consequência e tenho certeza que como suas amigas, também me achava feio.

PERIGOSAS ACHERON

Diante disso tudo eu estava convencido de que ela não gostava muito de mim, mas eu estava enganado. E todos os meus pensamentos sobre isso sumiram quando, enquanto eu a abraçava ela me beijou.

Não sei realmente o que aconteceu comigo. Ainda me pergunto por que eu não parei de beijá-la? Por que eu não consegui sair dos braços e do beijo dela? Por mais que tenha sido um beijo repentino demorou mais do que um beijo desse tipo deveria durar. Então por fim ela parou de me beijar.

- Parabéns, Taylor.

- Obrigado... Um grande silêncio se fez... Por fim. – Por que você fez isso?

- Por que faz tempo que eu queria. E posso dizer que valeu a pena ter vindo pra sua festa.

Entenderam. Não? Vocês são muito lentos, vamos lá. Foi Karollyny que convenceu todas as garotas a irem à minha festa, por que ela queria me beijar. Entenderam agora? Que bom. Eu acabei esquecendo que ainda faltava Adryeny me dar os parabéns. Quando uma coisa desse tipo acontece

PERIGOSAS ACHERON

conosco acho que acabamos perdendo a noção das coisas. Nem percebi que Adryeny tinha ido embora. Quando dei por mim, o carro de seu pai já estava virando a esquina pensei em correr para alcançá-la, mas vi que já era tarde demais. Quando entrei novamente em casa, não voltei para festa, fui direto pro meu quarto. Eu estava triste pelo o que aconteceu, não pelo beijo, o que me fez ficar mais confuso, eu estava triste, mas eu não sabia por quê. Mal sabia que aquele momento de fraqueza me custaria mais caro do que eu gostaria.

O meu aniversário foi no dia 02 de fevereiro de 2009, uma segunda feira. No dia seguinte, 03 de fevereiro de 2009, uma terça, acordei cedo como de costume em período de aula. Escovei os dentes, tomei banho vestir o uniforme escolar, não penteei o cabelo. Eu nunca penteava mesmo. Coisa que hoje faço quase que constantemente. Tomei café da manhã, peguei minha mochila e fui pra escola. Pra mim o dia estava tão normal quanto qualquer outro dia. As aulas tinham começado no dia 26 de janeiro daquele ano de 2009, e como é de costume na primeira semana de aula o número de alunos que

vão é bastante diminuto. Eu sou o tipo que só vai na segunda semana. Contudo na segunda feira, dia no meu aniversário eu não fui. Então àquela terça feira era o meu primeiro dia de aula.

Puberdade...

A minha sala é a última no final de um corredor enorme. No caminho até a minha sala, tenho que passar por todas as outras salas, e a cada passo que eu dou, eu tenho a sensação que todos estão olhando pra mim. Por fim chego a minha sala, e a sensação não para. Vejo que todos estão olhando pra mim principalmente às meninas, não sei por que, faz só alguns meses que não as vejo. Mas pela forma que elas me olham parecem que estão vendo outra pessoa. Karollyny também está me olhando, quando os meus olhos e o dela se cruzam, fico sem jeito e virou para o outro lado. A professora entra na sala, e me deseja bom dia, o que eu acho estranho ela nunca me cumprimenta, nunca. Se isso tudo for graças à puberdade, obrigado puberdade!

Na hora do intervalo as coisas começam a ficar meio estranhas.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nosso como você tá diferente Taylor.- Fernanda passa e diz.

- Nossa como esses dias fizeram bem pra você. – Carol Fernandes logo atrás comentar .

Não vou ficar falando de todas as garotas que passaram por mim e me falaram alguma coisa sobre a minha aparência, como eu estou diferente; como as férias fizeram bem pra mim e tal, como eu estava bonito. O que posso dizer é que, o número de “*nossa*” e “*uau*”, que eu ouvi nesse dia não dá nem pra contar. Algumas novatas até falaram “*vou gostar de estudar aqui*” . Mas o que mais me deixou mais pasmo foi na hora de ir embora quando Karollyny foi até onde eu estava com meus colegas conversando e beijou os meus lábios, tão suavemente e delicadamente que eu fiquei sem ar.

- Olha ai Taylor, tá famoso.- Caio corta o transe que eu entrei. Você podem até imaginar como eu fiquei. Como eu sempre falo “se eu fosse um pouco mais branco eu teria ficado vermelho”.

Se com as meninas da minha escola as coisas não poderiam estar melhores, com Adryeny tudo não

PERIGOSAS ACHERON

poderia estar pior.

Na volta pra casa, como era de meu costume, fui a casa de Adryeny. Toquei a campainha , uma, duas e na terceira vez a porta se abriu. Era ela.

Adryeny.

- Achei que você não iria me atender. – Eu disse, ironicamente.

- Eu também.- O silêncio se fez. – O que você deseja Taylor?

- Eu vim ver você. Por que não posso mais ver a minha amiga?

- “Amiga” é. Claro que pode ver sua “amiga”. – Ela respondeu. Era nítida a tristeza na sua voz. Quando o ar saia dos seus pulmões passava entre as suas cordas vocais, que vibram com rapidez, que com ajuda dos lábios, dentes e língua produziam a palavra “amiga” tristeza era uma característica intrínseca.

- O que aconteceu Adryeny?- Perguntei sabendo que algo estava errado. Apesar de que parte de mim sabia por quê. Outra parte ainda queria acreditar

que não tenha sido pela noite anterior. Mas eu sabia que era. O silêncio se manteve, por um breve segundo.

- Você sabe por que Tay, você sabe... – O silêncio novamente. Lágrimas. Tudo tão rápido. A noite anterior voltar em minha mente, Adryeny está se afastando de mim sem olhar pra trás, segundos depois a porta do seu quarto se fecha as suas costas. Aproximo-me da porta, não bato na porta apenas sussurro baixinho, pra ela apenas me ouvir. Por que eu sei que ela está do outro lado da porta encostada.

- Desculpa por ontem, desculpa por hoje. Sei que ultimamente só estou fazendo coisas que a deixam triste. Você é a única garota no mundo todo que eu odiaria que ficasse com raiva de mim. Não consigo te ver triste, principalmente se o motivo da sua tristeza seja eu...

A porta se abre.

- Entra. – Ela diz dando passagem para dentro do seu mundo.

- E quem disse que eu estou triste por sua causa? Seu convencido.- Ela disse me dando um leve

PERIGOSAS NACIONAIS

empurrão. Que em outras circunstâncias eu não teria nem sentindo. Contudo eu estava distraído o piso estava escorregadio e o empurrão se fez mais forte do que eu julgava ser possível. O chão chegou tão depressa e tão duro. Minha bunda foi a primeira a tocar o chão em seguida minhas costas, quando minhas costas tocaram o chão minha cabeça se sustentação do tronco colidiu violentamente contra o piso.

Dor de cabeça, sonolência, Hospital. Acordo uns vinte minutos depois. Adryeny está comigo. Papai e mamãe fecharam o restaurante e estão a caminho daqui. O pai de Adryeny o Dr. Guilherme é que me recebe, assim que acordo, pergunta se eu estou bem; se minha cabeça dói, se estou com vontade de vomitar. Respondo que não, mesmo assim Dr. Guilherme prepara alguns exames de imagens para ver se eu não quebrei nada. Dez minutos depois os meus pais chegam. Estão apavorados e muito preocupados comigo, mas os deixo mais calmos dizendo que já estou melhor que só foi uma coisinha de nada. Vinte minutos depois os exames

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de imagens saíram e felizmente confirmaram o meu próprio diagnóstico que não foi nada sério.

Quando voltei para casa naquele dia, juntamente com meus pais e Adryeny.

- Mas o que aconteceu mesmo Taylor? Como você caiu e bateu a cabeça? – Minha mãe perguntou intrigada.

- Eu escorreguei mamãe. Eu estava correndo escorreguei e cair. Respondi da forma mais calma possível. – Mamãe era boa pra descobrir quando eu estou mentindo .

- Foi isso mesmo que aconteceu Adryeny? – Meu pai perguntou provavelmente não acreditando em minha palavra. Meu pai nunca acreditava em mim, mesmo eu falando a verdade. Vocês sabem como são os pais.

Adryeny apenas assentiu com a cabeça. E isso foi o suficiente para papai ficar satisfeito. Ele acreditava nela e não em mim.

Isso pelo menos é um alívio .

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Adryeny sempre concordava comigo. Assim como eu concordava com ela.

Meus pais pararam em frente à casa de Adryeny.

- Mamãe, papai eu posso ficar um pouco aqui na casa da Adryeny, daqui a pouco eu vou pra casa, já estou bem melhor posso?

- Não, você quase morre você vai é pra casa menino. – Nossa como mamãe é exagerada.

É mãe né fazer o que?

- Papai, por favor, deixar, por favor, pai. – Eu me viro para o meu pai fazendo aquela voz de criança pidona.

É mas acho que não vai funcionar, papai tá com aquele rosto de que não vai deixar.

Mas então algo que nunca tinha acontecido antes acontece.

Adryeny abre a boca e falar com meus pais sem que eles perguntem nada.

- Por favor, senhor e senhora Martin, deixem o Taylor ficar. Eu prometo que vou cuidar dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai ainda está com aquela feição no rosto. Mas por fim abre um sorriso.

- Tudo bem Adryeny já que é você que vai cuidar dele eu deixo.

Sair do carro as pressas e fui correndo para dentro. Mas antes da porta de entra na casa ser cruzada, mamãe do carro gritou. Não ouvi direito o que ela disse mais eu tenho quase certeza que foi: “Vê se não vai tarde pra casa filho”!

- Então você vai cuidar de mim né Dryeny...Prefiro que não, vai que da próxima vez eu quebre a cabeça de verdade. – Eu digo ironicamente.

- A para de ser chato, Taylor você sabe que sinto muito. Desculpa-me seu chato. Já posso até ver você enchendo o meu saco por isso à vida toda. Eu já disse que foi sem querer.

É ela tem razão, sou chato. Quando tenho a oportunidade de infernizar a vida de alguém com alguma coisa que a pessoa não gosta, modéstia a parte, sou muito bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Falando sério Tay, desculpa por hoje ter empurrado você. Desculpa. – Ela começou a chorar. - Eu nem sei por que eu fiz aquilo desculpa Tay. Eu não queria mesmo machucar você.

- Eu sei que não Dryeny. – Chego perto dela e a abraço. Posso sentir o cheiro do perfume doce dela. Não sei o nome do perfume, mas eu gosto. Então ela retribuiu o abraço me envolvendo mais forte em seus braços. Nunca vi Adryeny me abraça assim, nem parecia ela.

- Eu gosto de você Tay. – Ela disse enquanto me abraçava fortemente.

- Eu sei, eu também gosto de você Dryeny. Pausa. – Você é a melhor amiga que tenho Adryeny. Os braços de Adryeny ficaram mais fracos e lentamente fora deslizando pelo meu corpo até desfazer o abraço que alguns segundos atrás nos mantinha unidos como um.

- O que aconteceu? – Noto que as feições que ela tinha em seu rosto há alguns segundos se desvaneceram assim como o abraço que alguns segundos atrás nos uniam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nada Tay. – O silêncio . A feição que ela ostentava agora se desvaneceu novamente dando espaço a outra Adryeny.

- Como foi seu dia hoje Tay na escola? Fez muita tarefa?- Essa nova Adryeny pergunta.

- Que nada esses primeiros dias de aula não tem nada pra fazer. Você sabe como é. – Não foi uma pergunta. Mesmo assim ela respondeu.

-É eu sei Tay. Tem alunos novos?- Ela pergunta. Acredito que essa Adryeny não está sabendo dos acontecimentos de há menos de 10 minutos.

Se ela não sabe, não sou eu que vou falar.

Continuamos o assunto até não sobrar mais nada pra falar sobre a escola. Começamos outro e toda vez que um assunto acabava outro começava. Aleatoriamente e do nada. Um falava uma coisa e lá estava um assunto, não precisava ser nada importante, nós poderíamos conversar sobre qualquer assunto. E foi assim que se passaram 2 horas. Os assuntos como eu disse, os mais diversos possíveis. Mas houve um momento naquele dia que me faz sorrir toda vez que recordo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu perdi meu lápis Dryeny– Eu falei, com cara de cachorro sem dono.

- Oh que peninha dele... Perdeu seu lápis, que tragédia. O que podemos fazer?- Ela se expressa em um tom irônico.

Não aguento e acabo rindo e ela me acompanha na gargalhada.

A Adryeny do abraço novamente se faz presente.

- Sério que você perdeu seu lápis Tay?

- É, mas depois eu compro outro. Eu gostava dele era cheio de continhas de matemática.

- Espera aí Tay. Ela vai até seu criado mudo, começa a remexer nas coisas e por fim vem ao meu encontro com um lápis na mão.

- Olhar aqui é pra você, Tay. – Ele me estendeu o lápis.

- Obrigado, mas tem certeza que você não vai precisar?

- Eu tenho. E esse é o seu presente de aniversário que eu não dei naquele dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meu presente? Ah tá é verdade. Lembrei que você não me deu mesmo. Obrigado besta . Você deve ter gastado uma fortuna.
- Que nada foi baratinho. Só um real.
- Mas falando em presente, a dona Márcia deu o meu presente pra você?
- Presente, que presente?
- No dia do seu aniversário eu tinha comprado um presente pra você, mas o meu pai veio me buscar e não deu pra entregar pra você. Aí deixei com a dona Márcia para que entregasse a você.
- Não recebi presente nenhum. — Ela disse sem entender nada.
- Pois então vamos agora ver o que aconteceu.

Então saímos do quarto e fomos procurar dona Márcia , que não estava em seu quarto, nem na cozinha e nem no banheiro. Quase desistimos, mas a porta se abriu e lá vinha dona Márcia trazendo uma grande sacola de compras, corro ao seu auxílio , pego a sacola e a levo até a cozinha. Antes mesmo dela tomar fôlego eu pergunto:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Dona Márcia , onde a senhora deixou o presente que eu deixei para Adryeny?

- O presente? Ela pensa. – Presente...- Ah o presente!Dito isso ela começa a andar, sai da cozinha, atravessa o quintal e entra em seus pequenos aposentos que se localizam nos fundos do quintal, separados da casa principal. Nós a seguimos e esperamos na sala, enquanto a senhora entrava no próprio quarto em busca do objeto. Examinando de perto, não era difícil perceber o quanto ela é zelosa com suas coisas. Eu até conseguia me ver no piso. Era um quarto e sala com pequeno banheiro conjugado impecavelmente limpo. Não demorou muito e dona Márcia voltava segurando o meu presente nas mãos. Ela me entrega o embrulho.

- Agora senhor Taylor, dê você mesmo o presente da senhorita Adryeny.- Dona Márcia diz com um olhar de cúmplice , o que me fez pensar que a atitude anterior fora proposital.

- É pra você Adryeny. Sei que está um pouco atrasado, mas é de coração.- E entreguei o embrulho que estava em minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigado Tay. – Ela o pega cuidadosamente.

Saímos da casa da governanta e fomos para o quarto de Adryeny. Antes de abrir meu presente, ela vai novamente ao seu criado mudo. Abre a gaveta e começa a procurar algo, dessa vez não precisou procurar muito. Quando ela se virou, portava em suas mãos um embrulho de presente.

- Esse é o seu verdadeiro presente Tay. Ele me entregou e eu prontamente aceitei.

- Então vamos abrir juntos. Certo?- Ela indagou.

- Vamos sim.

- Tá nos três. Um... Dois... Três e já.

Papéis de presentes se espalharam pelo chão em questão de segundos.

Presente de Adryeny: Kit com três pulseiras elásticas com pedras sintéticas (nas cores verde turquesa, azul turquesa e fendi) e com esferas douradas (17 cm de circunferência sem esticar), e uma pulseira de couro sintético preto com fecho de metal dourado com imã, plaquinhas de metal

PERIGOSAS ACHERON

dourado e pedras sintéticas nas cores pretas, fendi, azul turquesa e vermelha (20 cm de circunferência).

Meu presente: Cordão masculino ajustável de cordão de algodão marrom e pingente com símbolo da Mão de Deus dourado.

Eu particularmente adorei o meu presente.

E tenho certeza que ela também.

Naquele dia voltei para casa me sentindo o cara mais sortudo do mundo. Pode ter certeza: Adryeny era o motivo.

CAPÍTULO QUATRO

Fazendo Burrice...

Talvez você me odeie pelo que irei contar agora. Eu não os culpo, também me odiei por isso por um tempo, mas para escrever uma nova história precisamos estar em paz com os nossos erros. Aquele primeiro dia de aula, como eu disse, e se eu

não disse digo agora “não poderia ter sido melhor”. Contudo os outros dias que se sucederam, foram ainda foram melhores. Antes de continuar, preciso dizer para o leitor que não me orgulho disso e decerto tive vontade de não escrever sobre isso mas...Uma história não possui apenas partes boas. Não vivi um conto de fadas. É duro, mas aprendi a aceitar. Vou começar com um pequeno relato para que vocês possam entender melhor. E tudo começou com ela. Karollyny. Depois do nosso primeiro beijo no meu aniversário e do selinho na hora de ir embora, era inevitável que algo daquele tipo acontecesse novamente. Quer dizer, inevitável não era, mas eu sabia que aquilo poderia acontecer novamente. E não fiz nada para impedir. Quando estávamos perto um do outro eu sentia uma corrente elétrica atravessa o meu corpo. Apesar dos pesares, a atração era mútua. Eu sabia que algo viria, mas não tão rápido.

Na sexta feira da semana em que ela me deu o selinho, eu e o meu amigo Caio estávamos em uma praça próxima do colégio. Conversávamos sobre um assunto que no momento, me foge da

PERIGOSAS NACIONAIS

lembrança. Karollyny, e outra duas amigas se aproximaram de nós dois.

- Oi Caio. – As duas garotas falaram em uma única VOZ.

- Oi. – Caio Respondeu.

- Oi Taylor. – Karollyny falou olhando diretamente em meus olhos. É estranho quando uma garota olha dentro dos seus olhos. Mesmo sendo tão estranho é uma sensação inebriante, paralisante. Principalmente quando existe a tal corrente elétrica entre nós.

- Oi Karollyny – Eu Respondo, voltando o meu olhar para o chão.

- Eu quero conversar com você em particular. Podemos Taylor?- Ela diz. Mudando seu olhar para Caio ela completa – Tudo bem pra tu Caio?

- Por mim sem problemas. – Caio responde.

- Vamos Taylor?

- Vamos sim.- Eu respondo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hey meninas vocês podiam fazer companhia ao Caio, agorinha nós voltamos. – Karollyny diz a suas duas amigas.

- Vamos. – Eu digo mostrando um banco que estava vazio. Fomos até esse banco que ficava abaixo de um Oiti*.

- Você quer conversar sobre o que Karollyny? – Eu pergunto.

- Não sei. Pra falar a verdade Taylor, eu só queria ficar sozinha com você. Sobre o que podemos conversar? – Ela era franca e direta.

- Também não sei não Karollyny. Quando você disse que tinha algo pra falar achei que você tinha algo importante para dizer.

- E tenho.- Silêncio. Que permaneceu por muitos minutos.

- E o que é?- Eu pergunto quebrando o silêncio.

Ela me beija rápido e suavemente. Eu a puxei para perto e retribuí o beijo. Não vou dizer que foi sem querer. Não foi. Eu queria. Então eu fiz.

Prontamente nos envolvemos em beijos e abraços.

PERIGOSAS ACHERON

* O **oiti** (*Licania tomentosa*), também chamado **goiti** , **oitizeiro** e **oiti-da-praia** , é uma árvore da família [Chrysobalanaceae](#) que pode atingir entre oito e quinze metros de altura.

Karollyny.

Posso descrevê-la facilmente, isso por que ela é aquele tipo de garota, que quando passa em frente a uma construção os pedreiros jogam piada. Apesar de que pedreiro fazem gracejos para qualquer mulher. Tá ok, eu vou dizer. Karollyny é capaz de parar o trânsito de qualquer cidade mesmo na hora do rush.

Nesse momento ela estava parando o trânsito no meu coração. Fazendo o sangue que percorria no meu corpo, congelar ao mesmo tempo em que o fazia ferver e borbulhar. Não é algo lógico eu sei, mas que disse que esse tipo de coisa deve ser lógico. A paixão não é lógica, não é racional. Não se importa com princípios. Naquela tarde eu não recordei que muito provavelmente só a minha casca importava para aquela garota, para quem eu não era

PERIGOSAS NACIONAIS

interessante há muito pouco tempo atrás. Os planos eram ir para casa e como sempre antes, ver Adryeny. Dessa vez eu não o fiz, pela primeira vez. Quando estava indo embora, fui me despedir de Caio e das amigas de Karollyny.

- Eu posso ir com você Taylor?- Karollyny pergunta.

-Tudo bem, você vai pra onde? – Eu pergunto.

- Pra onde você quiser.- Risos.- Estou brincando eu vou pra casa é o mesmo caminho, queria saber se podemos ir juntos.

- Tudo bem.

- Tchau garotas. – Ela se despediu de suas amigas.

O caminho foi silencioso. Eu não falava nada e ela muito menos.

Uma quadra antes da minha casa, ela parou.

- Eu vou por essa rua agora. Acho que nós separamos aqui Taylor.

- Tudo bem Karollyny, eu ainda tenho que andar uma quadra. Até mais. *Não acredito que eu disse*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até mais, não acredito que eu não dei um beijo nela. Putz que merda de cara eu sou. Penso. Mas já é tarde. Estraguei tudo dizendo até mais e me afastando. Agora já não era mais possível. Já estávamos distantes demais um do outro.

Melhor ir pra casa.

Putá merda: Adryeny.

Esqueci totalmente que eu tinha que passar na casa de Adryeny. Nós iríamos ver o que nós íamos fazer amanhã. Sábado.

Ela vai me matar. Ela odeia que eu falte algum compromisso nosso.

Já em casa fiquei imaginando como Adryeny poderia me matar por ter faltado ao nosso encontro de sexta pra marcar o nosso encontro de sábado. *Eu poderia ir lá agora à tarde, dia de sexta ela não faz nada no período diurno.* Eu pensei.

Não deu certo.

Adryeny até não poderia não ter nada pra fazer à tarde, mas justamente naquela sexta feira eu tinha.

Trabalhar no restaurante com papai e mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finalmente o sábado, chegou. Falo finalmente por que naquela noite quase não consegui dormir por causa de dois probleminhas: o primeiro como vocês podem imaginar Adryeny, fiquei pensando sobre eu não ter ido falar com ela na sexta. Nunca fiquemos uma sexta feira sem nós vermos. Isso estava me matando. O segundo e não menos importante. Trabalhar em um restaurante não é coisa de gente. Fui dormir com o corpo todo dolorido.

Mas agora é sábado e eu vou ver Adryeny.

Eu já tinha planejado tudo, aquela amanhã. Passei a noite pensando no que poderíamos fazer.

Meu plano: Acordar cedo. O que eu já tinha feito. Tomar o café da manhã, que mamãe já estava terminando, depois ir pra casa de Adryeny, explicar por que não fui ontem e pedir desculpa. Depois perguntar se ela não quer dar uma volta pela cidade. Eu sabia que ela gostava de andar pela cidade e olhar as pessoas. Coisa que até hoje eu ainda faço. Basicamente este era o meu grande plano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que disse que essa parte vocês iriam odiar, mas é provável que muitos ainda não sintam antipatia por mim. Mas vão. Isso é apenas onde tudo começou. O início das intermináveis merdas que eu fiz em um período relativamente curto de tempo. Vou tentar ser bastante claro nesse momento da história , e também pretendo não estender muito essa parte. Sendo claro e parando de enrolação..

No sábado não fui à casa de Adryeny. Enquanto eu tomava meu café da manhã, a campainha toca, mamãe vai até a porta a abrir e de lá então grita.

- É pra você Taylor.

Adryeny!- Pensei.

Karollyny? O que?

Isso, era ela, na minha porta no sábado. Fiquei tão convicto que era Adryeny que quando vi Karollyny eu quase tive um prolapso da válvula mitral, popularmente conhecido por ataque cardíaco.

- Karollyny? O que você está fazendo aqui? – Eu perguntei surpreso .

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu queria saber se você não estava a fim de ir comigo, para o clube, tomar banho de piscina. Eu vou com alguns amigos.
- Não sei, eu já tinha outra programação.
- Vamos Taylor, eu vou chamar o Caio também. Venha!
- Por que você não vai besta. – Mamãe atrás de mim, diz. Eu não tinha percebido que ela ainda estava na porta.
- A não sei mãe, eu ia fazer outra coisa eu iria... Papai me interrompe e diz:
- Vai lá filhão, você sabe que está precisando sair mais com os amigos. E a moça veio até aqui convidar você. Você não vai ser tão deselegante e recusar o convite não é campeão?

Naquela época eu ainda não havia aprendido a resistir e não me deixar levar pela opinião de outras pessoas. E eu amava os meus pais, e costumava levar em conta o que eles tinham para dizer. No fundo eu queria ir com ela, a lembrança dos beijos do dia anterior ainda era doce.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É verdade, né pai?

Olhando para Karollyny, eu finalmente concordei.

- Tudo bem, eu vou com vocês.

A tarde que passei com a colega de classe não poderia ter sido melhor, nem em um milhão de anos. Como ela tinha dito Caio também foi, e alguns amigos dela que eu não conhecia. Duas garotas: Angélica e Paula, amigas e vizinhas dela. E outro cara que não lembro do nome. Sou péssimo com nomes, principalmente se forem de homens. Por mais que eu queira dizer que me esqueci de Adryeny eu não esqueci, dessa vez apenas não me importei tanto com ela. Até então não entendi o porquê eu não senti falta dela naqueles dias. Hoje eu entendo que eu estava temporariamente cego pela descoberta e pela atração física ao lado de uma garota interessante.

Não sabia que as diferenças entre o amor e a paixão não eram tão sutis. Cada um desses sentimentos, belos a sua maneira. A cabeça vai nos confundir, e naquele momento eu estava confuso, mesmo não percebendo. A paixão/tesão pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momentaneamente ter mais força que o amor, mas é muito menos exclusiva, podendo ser experimentada com facilidade pela mais diversa gama de pessoas, nos apaixonamos muitas vezes ao longo da vida. Amor é mais raro, transcendental. Amor é divino, e por isso mesmo, é completo. Eu volto a dizer, eu não sabia, mas as minhas escolhas imediatas ainda iriam doer...Recapitulando como eu disse os acontecimentos que narro agora ocorreram em um período de dois meses. Começando a partir daquela sexta feira, daquela semana do selinho. Karollyny e eu tínhamos a “Química”. Tínhamos aquela atração, uma vontade de estar perto e nos beijar e abraçar. Não era profundo, mas era bom. O domingo chegou e eu novamente sai com Karollyny, fomos para uma praça que ficava perto de onde ela morava. Tomamos sorvete e picolé.

Novamente outro dia ótimo.

Mais uma vez, não falei com Adryeny.

Mas a semana estava próxima, logo eu iria vê-la. No fundo da minha mente, a minha amiga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

representava a segurança. Segurança que eu achei que sempre estaria ali...

A segunda-feira chegou, depois veio a terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e por fim a sexta-feira.

Não passei pela casa de Adryeny em nenhuma dessas vezes.

Toda vez que eu voltava para casa depois da escola Karollyny me acompanhava. Quando nos despedimos uma quadra antes da minha casa, onde ela sempre virava a esquina, nós nos beijávamos por uns cinco minutos, mas às vezes os beijos demoravam mais. À tarde nós ficávamos na casa dela nos beijando no sofá. Fizemos isso essa semana toda. Os pais dela trabalhavam muito, e quase não ficavam em casa apenas ela e a irmãzinha dela de seis anos. Conheci os pais dela na quinta-feira dessa semana. Estava no lado esquerdo da rua e atravessei em direção ao outro lado. Um casal se aproximava vindo do lado oposto. Tendo como ponto de referência a casa de Karollyny para onde eu estava indo, eu vinha da esquerda enquanto que o casal vinha da direita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estávamos de frente um para o outro. A casa de Karollyny no meu pensamento era nosso ponto de encontro. E foi justamente nesse ponto de encontro que nós três paramos eu e o casal. Como eu não sabia que eles eram os pais de Karollyny, subi a escada para tocar a companhia.

- O que você deseja garoto?- O pai dela perguntou. Ele tinha uma voz amável, muito diferente do seu rosto, que demonstrava está sempre zangado e mal humor.

- É. E.. E.eu. Eu vim ver a Karollyny? Ela está? – Perguntei com o meu coração na garganta.

Obviamente eu sabia que ela estava por que já tínhamos marcado esse encontro na sexta. Mas os pais dela não precisavam saber. Por isso tentei agir de forma natural, como se eu tivesse apenas fazendo uma visita formal. .

Os pais de Karollyny tocaram a campainha. Karollyny abriu a porta. Ela quase teve um infarto ao ver seus pais na porta junto comigo.

- Filha, esse garoto disse que veio ver você. – Seu pai disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela estava tão nervosa que a qualquer momento poderia cair no chão.

- Como você se chama rapazinho? – A mãe de Karollyny pela primeira vez abre a boca.

- Taylor Martins senhora.- Eu disse tentando ser casual.

Depois que eu disse o meu nome eles adentraram a sua residência, e antes de cruzarem a porta por inteiro, o pai dela disse:

- Por que você não convida seu amigo para entrar?

- Tudo bem papai.- Karollyny disse.

- Pode entrar Taylor. – Ela disse pra mim, me olhando com um olhar que queria dizer “*desculpa eu não sabia que eles viriam tão cedo*”. O que ela confirmou logo em seguida.

- Desculpa Taylor, eu não sabia que eles iriam vir tão cedo.

- Tudo bem. Só assim conheço os seus pais, você não acha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se você está dizendo tudo bem. Mas já vou logo avisando meu pai tem um gênio difícil.
- Tudo bem deixa comigo, sou ótimo com os pais.- Posso ser pouco modesto e dizer que isso realmente é verdade?

Karollyny apresentou-me as seus pais dizendo que eu era um colega da escola. E que nós estávamos saindo, bem foi estranho à forma como ela colocou o termo “saindo”, mas o mais estranho mesmo foi quando sua mãe perguntou se nós estávamos namorando. Pensei em dizer que estávamos nos conhecendo, mas Karollyny foi mais rápida. “ *não mãe nós não estamos namorando, apenas estamos saindo* ” . Depois que as apresentações acabaram e já tínhamos passado pelo momento desconfortável, ela me convidou a sentar no fundo do quintal da sua casa. O quintal da casa era de uma beleza imensurável, cada flor do jardim de sua mãe era tratada como se fosse uma filha. O quintal era gramado, e tinha uma pequena cobertura no fundo onde tinha uma rede de praia amarrada nas duas extremidades da coluna. Ela sentou em um canto da rede enquanto eu sentei no outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Desculpa de novo Taylor, achei que eles iriam vir só mais tarde.
- Tudo bem Karollyny eu entendo, foi até bom poder conhecer seus pais.
- Logo hoje. – Ela disse de uma forma quase inaudível, e com um ar de desapontamento.
- Como assim logo hoje? O que tem hoje de tão especial? - Eu perguntei. Sem responder minha pergunta ela me beijou. Depois que seus lábios se desprenderam dos meus ela fez com que sua boca percorresse lentamente até a minha orelha e lentamente a comprimiu entre os dentes, sua respiração estava ofegante juntamente com a minha, era possível ouvir sua respiração pesada, as batidas do meu coração se acelerando e levando sangue para todas as partes do meu corpo em uma velocidade alucinante.
- Eu estou louca pra ter você Taylor. – Ela disse em um curto sussurro. – Quero muito mesmo você.- Ela disse novamente e beijou lentamente o lado esquerdo do meu rosto. Felizmente ou infelizmente paramos nisso mesmo, uma por que não tínhamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como ir mais adiante. Já eram quase seis horas da tarde, quando cheguei em casa naquele dia.

- Onde o mocinho estava até uma hora dessa eu posso saber?- Mamãe perguntou assim que eu entrei em casa.

- Eu estava na casa da Karollyny. Conheci os pais dela hoje. – Eu disse indo direto para meu quarto.

Papai que estava na sala e ouviu a conversa, da sala mesmo falou:

- Você está namorando essa menina Taylor?

- Não papai eu e ela só estamos saindo. – Respondi já dentro do meu quarto.

Podemos usar palavras para ferir outras pessoas, mas nada rasga tão fundo as nossa dores quanto os nossos pensamentos. Naquela noite de sábado, não consegui dormir. A minha consciência estava me dando uma surra, da qual eu não podia me defender. *Por que eu não fui ver Adryeny hoje? Por que eu não passei na casa dela essa semana? Por que não fui vê-la? E por que ela não veio falar comigo? Será que ela está com tanta raiva*

PERIGOSAS ACHERON

assim de mim? Por quê? Por quê? Eu estava a mais um “ porque ” de enlouquecer quando, os meus pensamentos se tornaram lágrimas que desceram pelos olhos. Não sabia mais quem eu era. Bom e mau. Iludido e ilusor. Generoso e egoísta. A verdade é que nenhum de nós é sempre uma coisa só. Nesses dois meses eu estive em uma cadeira de balanço, indo do chão ao teto do brinquedo em poucos segundos. Sabia que precisava engolir o sofrimento pelo que eu decidi, por cada coisa que fiz, não podia reclamar. E em breves vocês vão saber. Eu fiz o que quis, mas paguei o preço com juro. Depois que todos os meus pensamentos desceram por entre meus olhos, coloquei a cabeça sobre o travesseiro e me deixei ser levado para a terra dos sonhos. Esperando nunca mais passar por aquela angústia novamente.

Era domingo de manhã. Acordei cedo umas 6 horas da manhã, mamãe já estava acordada o café da manhã já estava pronto. Antes de tomar o café da manhã fui ao banheiro tomei um banho, escovei o dente, tirei minha roupa de dormir, vesti outro e fui tomar o café da manhã. Seis e meia eu me despedi

do meu pai que já estava de saída para o restaurante. O restaurante *Minha Delícia* estava ficando famoso. O estabelecimento só abria às dez horas, mas papai ia mais cedo para arrumar algumas coisas da contabilidade. Ela era bem esperto quanto a isso, principalmente depois que contratou outra cozinheira para ajudar mamãe e um garçom. Mamãe por sua vez só saía de casa para ir ao restaurante umas 9 horas.

Depois que papai saiu, eu a ajudei a limpar a mesa do café da manhã e logo em seguida, me despedi dela dizendo que iria ver Adryeny.

- Mas você não vai ver aquela outra garota hoje não? A Karollyny? – Mamãe da cozinha pergunta.

- Não mamãe, se ela vier aqui fala que eu saí .

Não fui pulando e cantarolando para a casa de Adryeny, mas foi quase. Depois de quase duas semanas e dois dias sem vê-la eu estava ansioso. Estava com saudade de quando ficávamos deitados um de cada lado da cama com as nossas cabeças uma contra a outra. Toquei a campainha. Era engraçado como na maioria das vezes em que fui à

PERIGOSAS NACIONAIS

casa de Adryeny eu sempre tinha que esperar alguns minutos até alguém abrir a porta. Passaram dois ou mais minutos. Novamente toquei a campainha dessa vez não demorou tanto quanto a primeira, mas demorou, então por fim.

Adryeny atendeu.

- Ah, é você? O que você quer? – Adryeny pergunta secamente.

- Uai eu vir vem você. – Eu disse sentindo o peso do clima que acabara de se formar entre nós.

Silêncio.

A porta se fechando.

Eu sozinho do lado de fora.

Dessa vez não toco a campainha. Bato na porta.

- O que você quer Taylor? Você fica uma semana sem vir aqui e agora aparece como se tudo estivesse igual? – Ela desabava.

E estava certa em tudo. *Eu sei que estou errado em aparecer aqui e fingir que nada aconteceu. Mas o que eu devo fazer? Como resolver isso?* Perguntas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começaram a cair sobre minha cabeça, como a chuva do inverno. Eu não tinha nada pra dizer e é exatamente nesses momentos quando você sabe que está errado e nada mais pode ser dito que você começa a chorar. Era a única coisa que me restava, e foi o que aconteceu. Acho que já nascemos com esse defeito de fábrica.

- Por que você está chorando Taylor? – Ela me perguntou se aproximando de mim e me abraçando. Quando ela me abraçou eu chorei mais, pois o peso da culpa me dominava. Sei que para a maioria dos homens isso é humilhante, mas não tem nada de desabonador chorar por algo que você fez de errado e se arrependeu.

- Não sei, apenas me sinto a pessoa mais horrível do mundo, por não saber nem o que falar, e ao mesmo tempo o cara mais sortudo por ter você na minha vida, que mesmo chateada comigo ainda continua aqui.

- Não fica assim Taylor, você saber que eu sempre vou estar aqui. Eu am... – Ela se interrompeu. - Adoro você. – Ela disse me abraçando mais forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como eu posso ser tão cabeça dura? Era só pedir desculpas e tudo ficaria bem, mas comigo nunca foi assim, pra mim desculpas nunca resolviam nada. Isso por que quando alguém me deixava mal e depois vinha me pedir desculpas, nunca era o suficiente. Por isso sempre acreditei que pedir desculpas não adiantava, principalmente se forem desculpas vazias. As pessoas pedem desculpa não falam mais nada e acham que isso é o suficiente. Odeio isso particularmente. Quero que o pedido seja claramente sincero e não mecânico composto por apenas duas palavras: “Me desculpe”.

Odiava pedir perdão. Na maioria das vezes sempre tinha algo melhor para dizer que acabava deixando as coisas melhores sem que eu tenha que pedir desculpas. Eu tive que ceder dessa vez. Não por Adryeny porque percebi no seu abraço que ela já me perdoará , mas sim por mim mesmo. Sabe quando você pisa na bola com alguém, a pessoa fica mal pelas suas atitudes e depois disso você acaba ficando triste, mas a pessoa resolve te perdoar porque realmente gosta de você? Eu poderia me omitir, mas não seria justo. E não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria que isso ficasse assim, eu não iria me perdoar. Devemos sempre arrumar a bagunça que fizemos.

- Eu sei que na maioria das vezes eu nunca falo nada.- Eu comecei. – Sei que o primeiro passo é você quem sempre dá, em praticamente, ou melhor, em tudo. Como agora, você me perdoou, eu sei disso, mas a única coisa que eu fiz foi chorar. Você sempre foi melhor do que eu nesse tipo de coisa, você sempre soube o que falar quando nós brigávamos ou ficávamos chateados um com o outro, você sempre era a primeira a ceder. Você saber o quanto eu sou cabeça dura. Como eu sempre tenho tanta coisa pra dizer, mas no fim não digo nada, não quero continuar sendo sempre o mesmo tipo de cara que deixa você resolver tudo por nós. Desculpa-me por não ter vindo esses dias em sua casa, me desculpa por ter sido um amigo tão ruim esses dias todos. – Lágrimas novamente começaram a cair.

- Vamos entrar Taylor conversamos melhor lá dentro. – Adryeny disse.

PERIGOSAS ACHERON

Entramos e comecei a narrar todos os acontecimentos para ela desde o começo. Começando na terça feira meu primeiro dia de aula, o selinho de Karollyny, a conversa na praça, os beijos, a ida dela comigo, e como eu tinha me esquecido de passar na casa dela, a sexta-feira à tarde que fui trabalhar com meus pais, o sábado e o plano para nós, Karollyny na minha porta, o clube, o sorvete e a praça, a semana toda que ela foi comigo, os beijos de cinco minutos, as tardes no sofá dela, os pais dela na quinta-feira, o club e no sábado, e o domingo agora com ela.

Adryeny ouviu em silêncio enquanto eu narrava tudo o que tinha feito nessas duas semanas, em seu rosto nenhum tipo de reação ou emoção. Nada. Nunca vi Adryeny ficar tão calada durante toda a minha vida. Como naquele domingo. Depois que terminei, ela ficou calada por mais alguns minutos, abaixei a cabeça, e não consegui olhá-la de novo face a face, até ela começar a falar.

- Eu nem sei o que dizer. — Ela começou.- Sabe, nunca achei que você trocaria nossa amizade por isso, como você pode deixar todos esses anos que

PERIGOSAS ACHERON

passamos juntos por uma garota Taylor? Você é igual a todos os outros garotos. — Ela parou, acho que ela não tinha mais nada pra dizer.

- Mas eu não troquei nossa amizade por uma garota, Adryeny. Se você quiser eu paro de sair com ela.

- Taylor eu não me importa que você saia com essa garota Taylor. Pra mim isso não tem importância, só fiquei brava com o fato de que por causa dela você se esqueceu de mim, e da nossa amizade, foram duas semanas praticamente sem vir aqui, são duas semanas! Não apenas dois dias. Será que você não entende?

Eu entendo.

Mesmo falando coisas sem muito sentido eu entendia Adryeny. Eu sabia que ela estava com raiva de mim não por que esqueci nossa amizade, coisa que nunca aconteceu, mas por que eu estava saindo com Karollyny. Ela estava com ciúmes de mim. O que ela me confessou três semanas depois.

Naquela situação, percebi o que precisava fazer. É um tipo de situação ao qual você não tem que falar

PERIGOSAS ACHERON

mais nada. Então fiz a única coisa que eu deveria fazer. Eu Abracei Adryeny.

- Me desculpa de novo.- Eu sussurrei em seu ouvido.

- Tudo bem. – Ela disse. Eu Perdoo você. Mas por favor, nunca mais faça isso.

Ela me abraçou mais forte, era impossível não sentir os seios dela se apertando contra o meu peito. Tentei não ligar muito “ *ela é minha amiga*” eu pensava. Não posso ficar pensando sobre esse tipo de coisa. *Mas ela é mulher.* Eu também pensava.

Depois de alguns minutos nos abraçando forte, os braços dela que estava em volta de mim, me envolvendo em um abraço forte e caloroso, começaram a ficar mais leves e amorosos. Ela tirou a cabeça do meu ombro e fitou-me nos olhos.

Não consegui desviar o olhar. Então ficamos parados, meio abraçados e olhando um para o outro. Como se fosse um movimento feito para aquele segundo, os olhos dela foram se fechando, a boca se contraindo e ela se aproximando. Levei algum tempo para perceber o que estava

acontecendo. Já era tarde. Os meus olhos também foram se fechando, minha boca se contraindo e enfim nossos lábios se tocaram. Ela fez o leve movimento com a cabeça para que pudessem se encaixar melhor, e como se algo daquele tipo não pudesse ficar melhor, ficou. Foi um beijo delicado. Não foi molhado e nem seco. Foi realmente como um beijo deve ser.

- O que foi isso?- Ela perguntou quando nossos lábios ficaram um longe do outro.

- Não sei. — Respondi mais sem entender do que ela.

Coisas inexplicáveis acontecem todos os dias. Mas acredito que me apaixonar por minha melhor amiga, não seja algo tão inexplicável assim.

Se o domingo foi estranho, segunda feira foi bem pior. Pode acreditar em mim.

A maioria das pessoas não percebe que a felicidade deles está embaixo de seus narizes. Não sou esse tipo de pessoa. Eu sabia o que eu sentia por Adryeny. Não posso dizer com toda convicção que eu estou apaixonado, mas é algo bem parecido,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como eu sei bem basicamente hoje eu dia eu sei como é o amor. Certa parte de mim deseja Adryeny, enquanto que a outra parte também, bem isso pra mim se parece com amor.

Iria ser bom eu dizer que ainda lembro a data daquele dia. Não lembro. Fico me perguntando por que não sei a data daquele domingo, sei que era fevereiro e já passava do dia 10.

Neste domingo nos beijamos duas vezes.

Depois que nos beijamos, não sei o que deu em mim, mas eu a puxei novamente e a beijei. Nada passou pela minha cabeça naquele momento foi um tipo de reação involuntária do meu corpo. O segundo beijo ainda foi melhor do que o primeiro. Não sei como ele poderia ter sido melhor mais foi. Dessa vez foi intenso, profundo e diferente do primeiro que foi mais delicado e envergonhado. O segundo tinha paixão, e diferente do primeiro também teve língua.

Não pense que me esqueci de falar sobre os dois meses. Até agora se passaram duas semanas apenas. Ainda falta muita coisa pra acontecer, e

PERIGOSAS ACHERON

pode acreditar, estou tentando ser breve. Mas você tem que entender que não posso pular partes importantes. Sei que até aqui alguns podem ter repulsa sobre o meu ato de ter deixado de falar com Adryeny por duas semanas por causa de Karollyny, mas acreditem, nada é tão ruim que não possa piorar.

SENDO O TIPO DE CARA QUE NENHUMA MULHER MERECE

A aula na segunda feira poderia estar chata ou boa eu não saberia dizer a diferença por que mesmo estando lá eu não estava. Meu corpo estava presente, mas minha mente não. Bem eu estava assim, comigo isso sempre acontecia, mas nesse dia, era como se eu tivesse saído totalmente do meu corpo e vocês podem até imaginar onde os meus pensamentos estavam né? Adryeny.

O sino tocou e o final da aula foi anunciado, como todos os meus objetos da escola já estavam dentro da mochila, levantei e sair. Não fui correndo e nem perto disso, pareceu mais que eu estava

voando. Fui o primeiro ao cruzar o portão de saída. Fui direto para casa de Adryeny.

Ela ainda não tinha chegado, então fiquei esperando na porta.

Na extremidade da rua um carro se aproximava, não notei que o carro estava parado em frente à casa de Adryeny. Isso não foi estranho, estranho foi ela ter saído de dentro do carro. Adryeny sempre ia para escola em sua bicicleta rosa.

Boa parte de mim não queria estar naquele lugar e naquele momento. Mas eu estava e infelizmente eu vi quando ela saiu do carro, pegou sua mochila que estava no banco, colocou apenas uma alça da bolsa no ombro, e saiu. Até então ela não notou que eu estava em pé enfrente a sua casa. Um garoto saiu, eles ficaram de frente, os dois se abraçaram, ela disse “tchau e até amanhã, Filipe” e ele a beijou.

Não sei ao certo como é a dor de uma faca sendo enfiada em seu peito diretamente no seu coração, mas acredito que a dor que senti é bem parecida.

Tudo passou em frente aos meus olhos, nossa infância, anos de amizade juntos, os meus sonhos

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela. Tornei a sentir seus abraços cheios de carinho e o sorriso lindo que eu tinha só para mim. Vi claramente isso se esvaindo por entre meus dedos e a sensação de vazio no peito crescia, a escuridão me espreitava, desejosa de se apossar do meu espírito . Eu queria soluçar, mas segurei. Nunca disse que a amava, mas amo. Tenho a impressão de que ela não fazia ideia do quanto era importante. Mas, ao mesmo tempo que esses pensamentos se avolumavam crescia também a revolta e o monstro feio e viperino do ciúme.

Esse tal de Felipe entrou no carro do pai, julgo eu, apertou o pé no acelerador e partiu.

Adryeny me viu.

Tentei ir embora, mas ela me parou.

- Taylor? O que você está fazendo aqui?

- Uai eu vim ver você. Mas acho que foi uma péssima ideia.

- Por que você está dizendo isso?

- Por que é verdade, eu deveria ter ido pra casa. –
Abaixei a cabeça e fechei os olhos desejando sumir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dali, como em um passe de mágica.

- Para com isso Taylor, você está assim por que o Filipe me beijou? Ele é meu namorado. – Ela disse. Percebi nesse momento que magia não existe. Melhor o tipo de magia que pode fazer te fazer sumir em momentos assim.

- Seu o que? Namorado? Mas desde quando vocês estão namorando mesmo Adryeny?

- Começamos a namorar hoje.

- Mas como isso é possível, ontem. Eu e você, Adryeny. Ontem. – As palavras não saiam, o ar me faltava. Quis chorar. Contudo não o fiz.

Fiquei calado de cabeça baixa.

- Você não quer entrar e conversar não Taylor?- Adryeny me perguntou enquanto entrava em sua casa.

Estive perto de ir embora, ou melhor, sair correndo como um bebê chorão. Mas não fiz isso. Logo após ela entrar em casa eu também entrei.

Ela começou a se explicar.

PERIGOSAS ACHERON

Arrependo-me por estar com tanta raiva naquele momento e não ter ouvido o que ela falava.

Bem, isso acontece não é. Quando estamos com raiva, ficamos surdos.

Por fim, posso dizer que agora sim começa a parte a qual eu não me orgulho muito. Mais ou menos. Para os homens vai ser legal, que dizer para alguns.

Saí da casa de Adryeny naquele dia sem ouvir nada do que ela disse. Também não falei nada, fiquei calado durante todo o tempo que permaneci ali, me afogando em minha raiva. Fui embora, quer dizer eu fui pra casa de karollyny. Por quê? Boa pergunta. Perdido em pensamentos caóticos, sem raciocinar direito me vi novamente na frente da casa de Karollyny.

Campainha.

A porta se abre.

Ela aparece.

- Taylor? O que você está fazendo aqui?

Por que todo mundo pergunta isso, será que não está claro que vim vê-la?- Pensei. Contudo não
PERIGOSAS ACHERON

disse.

- Queria te ver, então eu vim tudo bem pra você?
- Sim, com certeza, adorei que você tenha vindo, entrar . — Ela disse abrindo mais a porta para que eu entrasse.

Antes da porta ser cruzado totalmente por mim eu a beijei. Quando estamos com raiva fazemos esse tipo de coisa. O que não é de se orgulhar. De forma irresponsável usamos outras pessoas para colar nossos pedaços destruídos. E foi o que eu fiz. Mesmo que os meus pedaços continuassem quebrados depois. Karollyny retribuiu o beijo, fechou a porta que eu nem vi, enquanto íamos aos trancos e barrancos para o seu quarto. A porta do seu quarto também foi fechada. Se eu falar que não lembro de como foi estarei mentindo. A primeira vez nós nunca esquecemos. Não é o que dizem? Tenho que dizer, sexo é bom pra caralho. Desculpa o palavrão, mas é verdade, porra como algo assim pode ser tão bom?

Sentir os nossos corpos nus se entrelaçando, ver como nossos corpos se encaixavam, e como o

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo dela desejava o meu realmente algo assim não tem como esquecer. Tenho que dizer que nasci pra isso. Fiquei com medo a princípio de fazer algo de errado, mas depois foi tão natural como se eu já soubesse tudo o que deveria fazer, onde deveria colocar você sabe o que. Sempre ouvi dizer que a primeira vez é bem rápida. Tenho que dizer que uma hora não é nada rápido. Depois que estávamos ambos exaustos, e tanto eu quanto ela tínhamos chegado ao nosso clímax, ela se deitou sobre o meu peito e ficou ouvindo as batidas do meu coração. Enquanto eu estava perdido naquele momento.

- Você é demais Taylor.- Ela disse enquanto me beijava.

- Você também foi fantástica. Eu disse retribuindo o seu beijo.

Quando gostamos de alguma coisa o que fazemos? Repetimos não é? Acredito que já entenderam não é? Acho que não se passou cinco minutos, e já estávamos novamente com nossos corpos enroscados um no outro. Se alguém nunca falou eu

PERIGOSAS ACHERON

falo agora sexo: sempre é possível ficar melhor. Se a primeira foi boa, a segunda tende a ser ótima e a terceira... É, a terceira. Sim, teve uma terceira, foi perfeita.

Tenho que dizer que a minha segunda feira, foi perfeita ao mesmo tempo em que foi horrível. O destino tende a ser brincalhão às vezes.

No dia seguinte cheguei cedo no colégio. Depois de ontem queria muito ver Karollyny. Mas percebi que ela não queria muito me ver, mal olhou pra mim e quando eu falei com ela, quase não respondeu.

Será que foi tão ruim assim? Fiz alguma coisa de errado? Será que ela não gostou? Putz esse tipo de pensamento deixa você deprimido. Na hora do intervalo eu falo com ela, eu disse pra mim mesmo. E quem disse que ela queria falar comigo na hora do intervalo? Ela me evitou o intervalo todo. Na hora de ir embora ela sumiu como em um passe de mágica. Para isso a mágica funciona.

Falo com ela na quarta.

Isso se ela tivesse ido, mas ela não foi. Também não foi na quinta e nem na sexta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu já estava ficando preocupado.

Contudo não durou por muito tempo.

Com Karollyny faltando esses três dias coisas inusitadas aconteceram, as outras garotas começaram a me dar mais atenção do que o normal. Adryeny estava namorando e eu estava com raiva dela, e Karollyny me evitando, o que eu podia fazer? Bem não sei o que vocês fariam no meu lugar, mas eu peguei geral.

No sábado como eu não tinha nenhum lugar pra ir, e as duas garotas com quem eu passava meus finais de semana estava meio que fora de cogitação agora, só me restava meu amigo Caio. Caio era vizinho da maioria das garotas da sala. Perto de onde ele morava, tinha uma praça na qual os garotos do bairro se juntavam para jogarem bola no finalzinho da tarde, ele me chamou para vir. “Tudo bem – eu disse– Vai ser legal”. Caio esqueceu-se de mencionar que a praça tinha mais garotas do que garotos, isso por que a maioria das garotas do bairro onde Caio morava iam até a praça assistirem os garotos jogando. Acredito que nesse dia eu era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como posso dizer o favorito da torcida, por quê? Acho que deve ser por que eu era novo no time. Pelo menos não fiz feio, marquei quatro gols dos 10x5 que marquemos contra o outro time. Pra falar a verdade nem é sobre o futebol que eu quero falar, nesse mesmo dia um amigo do Caio iria dar uma festa. Conheci ele no futebol e fui convidado.

João Henrique já fazia faculdade e conhecia a maioria das garotas da cidade. Bem fui pra casa depois do futebol, tomei banho e avisei para os meus pais que iria sair com uns amigos e que voltaria, só mais tarde.

- Que horas vai voltar mesmo mocinho? – Mamãe perguntou da sala.

- Não sei mãe. Não sei até que horas a festa vai ser, mas qualquer coisa eu durmo na casa do Caio. Já falei com os pais dele.

- E você pediu A nós Taylor?- Papai perguntou.

- Os senhores deixam eu dormir na casa do Taylor mamãe e papai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu bem que podia não deixar, mas você precisa sair mais, tudo bem, mas cuidado e respeite os pais do seu amigo, e nada de confusão entendido Taylor?- Papai sentenciou.

- Obrigado pai. E pode ficar tranquilo.

A casa de João Henrique era uma casa de uma estrutura normal: três quartos, uma cozinha, sala de jantar e sala de visitas e um quintal muito grande com uma piscina. Pensando melhor, piscina a noite não é uma boa ideia não é? Lógico que é. Quando cheguei à festa, na entrada já era possível ver como a festa seria. Garotas e mais garotas por todos os lados. Dentro, o número de garotas era incontável em relação com o de homens. Incluindo eu, Caio e João Henrique havia apenas dez homens, enquanto que havia mais que o dobro de mulheres. Eu gosto de festas assim. Todas as garotas eram lindas e se tinha alguma não tão bela tenho certeza que eu não vi.

Sei que estou enrolando muito, e particularmente nos livros que eu já li eu odeio isso, e agora estou fazendo a mesma coisa, no meu caso é que não sei

PERIGOSAS ACHERON

como dizer isso, eu fico procurando a forma certa de escrever isso, mas é difícil. Vou fazer a única coisa que posso fazer dizer logo tudo de uma vez sem enrolação.

Nessa noite beijei três garotas, sei que não é um número muito grande, contudo só beijei três porque a última ficou a noite toda comigo, em menos de uma semana eu já tinha feito sexo com duas garotas, qual a possibilidade disso acontecer comigo? Até aquele momento eu achava que não nenhuma. Mas aconteceu. A garota que passou a noite comigo na casa do Henrique, ele prefere ser chamado assim, era uma das garotas que estudava comigo se eu não me engano. Ela se chamava Gabriela. Retornei para casa às sete horas da manhã no domingo. Fui direto pra cama, acordei 4 horas da tarde. Eu sou desses que quando dorme entra em coma. Quando acordei, almocei. E fiz um lanche da tarde. Quase todos os domingos quando estamos todos em casa, papai, mamãe e eu procuramos alguma coisa pra fazermos juntos. Esse domingo: Filme e pipoca.

Segunda feira.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vocês notaram como a maioria das coisas estão acontecendo na segunda feira? Não? Pois eu sim. Acredito que seja por isso que sempre acordei disposto na segunda feira, a maioria das pessoas não aproveita a segunda, por acreditar ser o pior dia da semana, eu por outro lado adoro. Enquanto muitos estão tendo uma segunda-feira fatigada, eu estou curtindo o que ela tem a oferecer. No colégio achei que a outra garota a Gabriela iria agir como Karollyny. E ela agiu, mas de uma forma inversa. Enquanto Karollyny me evitou, Gabriela se atirou pra cima de mim. É meio estranho quando uma garota fica desse jeito no seu pé, é como se estivesse escrito na testa dos dois que, “olhe nós ficamos”. Eu não queria esse tipo de atenção pra mim, mas era tarde demais, eu nunca desejei ser o centro das atenções de todo. Sempre quis ser o centro do mundo de apenas de uma pessoa: Adryeny.

Como Gabriela mostrou realmente que gostava de mim continuamos a sair. Ela era o tipo de garota meiga, mas louca ao mesmo tempo, liberal, mas ciumenta. Posso dizer que ela foi minha primeira

PERIGOSAS ACHERON

namorada. Mesmo nunca tendo reconhecido isso oficialmente na minha lista. Não sei como as maiores dos namoros começam, mas esse foi estranho. Estávamos em uma festa nas poucas boates que existem. Na única boate que existe pra falar a verdade. Quando chegamos, ela me chamou pra sentar com os amigos dela que estava em uma mesa. “Tudo bem” eu disse.

- Oi Gente esse aqui é meu namorado Taylor.- Ela disse aos seus amigos, dois homens e quatro garotas.

- E ai pessoal?- Eu disse. *Namorado como assim?* Eu pensei, mas achei melhor não dizer nada.

- Oi Taylor! – Todas as garotas responderam em uníssono.

- E ai cara? De boa? Senta ai com a gente! – Os dois caras falaram pra mim.

Foi assim que comecei a me enturmar mais e a sair mais para festas. Gabriela gostava muito de sair, eu nem tanto. Não por que os meus pais não deixavam, mas por que eu realmente não gostava. Contudo minha namorada, falava que se eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse, ela iria só. Em duas ocasiões ela foi só. Não me importava muito por que não gostava tanto dela, mas depois de sairmos algumas vezes, não gostava muito da ideia da minha garota ir sozinha para uma festa, até brigamos algumas vezes por causa disso. Ela queria sair e eu preferia ficar em casa. Houve ocasiões nas quais ela ficou em casa por minha causa. Acho que ela gostava de mim. Mas dava pra ver que preferia sair. Sentei com ela e combinamos de que sairíamos pelo menos uma vez na semana, ela concordou comigo. Eu preferia ir à lanchonete, cinema ou outro lugar qualquer, mas ela queria ir mesmo era pra festas e baladas. E como naquela ocasião estávamos juntos há duas semanas, estava começando a gostar dela, cedi.

- Então amor, meus amigos estão vindo buscar nós tudo bem? – Ela disse enquanto estávamos na frente da sua casa. Ela morava com a avó dela, uma senhora gente boa.

- Tudo bem.

Menos de dez minutos depois, eles apareceram, Carlos que era o mais velho e o único que dirigia,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha acabado de ganhar um carro dos pais, uma caminhonete, uma Mitsubishi L200. Ele até que era legal. Quando eles chegaram entramos no carro. Os dois caras da última vez eram os mesmos, Carlos e Junior. Entretanto três das garotas era novas, a quarta se chamava Estefani e a conheci na primeira noite que saí com Gabriela. Já na balada a música estava animada as garotas que estavam conosco estavam dançando e bebendo e Gabriela também. Carlos e Júnior também estavam dançando com várias garotas. *Eu que não vou ficar aqui parado.*

- Vamos dançar. – Eu disse pra Gabriela.

- Eu já estou dançando – Retrucou visivelmente embriagada.

Odeio quando uma garota fala um negócio desses principalmente se a garota em questão é minha namorada. Não sou o tipo de namorado que vai pra balada com a namorada e fica atrás dela parado que nem uma estátua . Eu quero dançar, se ela quiser também. Nesse caso era nítido que Gabriela não queria dançar comigo, e ficou mais claro ainda quando outro cara a chamou pra dançar e ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aceitou. Sei que você pode imaginar como eu me senti. Desprezado. Pensei em ir falar com ela, mas era melhor não. Fiquei na minha. Ela só estava dançando até então tudo bem não é? Lógico que não! Eu não era mais a mesma pessoa de dois meses antes. Parte de mim estava mergulhado em breu. Mas o que eu poderia fazer? Por fim ela se afastou dele e veio para perto de mim. Me deu um beijo que eu nem retribui . Ela nem notou. Ficou perto de mim e continuou a dançar. Ser falar nada. Eu tentei pegar em seu braço, sem força apenas para vira-la pra mim, para dançarmos juntos.

- O que você está fazendo, não está vendo que eu estou dançando Taylor? – Ela disse com o tom de voz grave.

- Que merda! – Eu disse enquanto me retirava para ir ao banheiro que ficava na outra extremidade do salão. Fui ao banheiro lavei o rosto, fiz o número um (urinei – para quem não sabe).

-Oi. – Uma voz disse quando sair do banheiro.

- Oi.- Responde instintivamente .

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nossa, como a Gabriela pode não dar moral pra você? Estefani disse quando a reconheci. Ficamos parados de frente para o outro. Fomos para o canto para sair da porta do banheiro. Ela estava usando uma técnica feminina fria e covarde. Mas naquele momento a raiva derreteu o meu bom senso.

- Como assim? O que você quer dizer com isso? – Eu indaguei.

- Você sabe. Eu vi você a chamando pra dançar e ela não quis. E depois percebi que ela aceitou tranquilamente dançar com outro cara. Se eu fosse sua namorada, eu não deixaria você por aí dando bobeira ou iria dançar com outro. – Xeque mate. Ela deu um sorriso de canto, sabendo que acariciava meu ego.

- Tudo bem. Acho que ela não está muito bem. Ela bebeu demais. – Respondi.

Quando eu estava pronto para ir embora, ela me puxou e me beijou. Eu poderia não ter correspondido, mas eu quis. Então a beijei.

- Isso foi muito bom. – Ela disse passando a língua pelos seus lábios vermelhos naturais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É. Eu preciso ir. – Eu disse me afastando rapidamente.

- Onde você estava Taylor?- Gabriela me perguntou assim que eu cheguei .

- Eu fui até o banheiro. – Consegui dizer.

Alguns poucos minutos depois Estefani vêm em minha direção.

- Vamos dançar Taylor?- Ela pergunta.

- Vamos.- Eu disse.

Ela me pegou pelo braço e me levou para o meio do salão de festas. A dança começou lenta e devagar. Ainda estávamos nos acostumando com o jeito de cada um, então por fim começamos a nos sentir mais soltos.

- Mas o que é isso? Gabriela nos separou me puxando para perto dela.

- Só estamos dançando. – Estefani disse de maneira calculista. O fundo dos olhos cintilando, irônicos.

- É, só estávamos dançando. - Eu falei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era possível ver o ciúme nos olhos de Gabriela, não entendi por que ela agiu daquele jeito. Como sempre dizem mulher é um bicho complicado que nunca vamos entender. E na maioria das vezes nem elas mesmas se entendem. Anos depois observando algumas coisas entendi que elas sentem automaticamente quando a outra representa uma ameaça, seja ou não correspondida.

- E quem disse que você podia dançar com o meu namorado?- Gabriela disse olhando furiosamente para Estefani, que antes de dar as costas e sair disse:

- Por que a namorada, não quis dançar com ele. – E saiu arqueando as costas, ciente que tinha desmoralizado a outra.

Nem preciso dizer que a noite para Gabriela tinha acabado, não é mesmo?

Carlos e Júnior tinham acabado de nos deixar na casa dela. Não passava das dez horas da noite.

- Por que você estava dançando com aquela piranha Taylor? – Ela perguntou bastante irritada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não sei por que você está agindo assim. Para começo de conversa só estávamos dançando, e outra eu quis dançar com você por duas vezes e você não quis. Você preferiu dançar com outro cara que você nem conhecia. Será que o errado aqui sou eu mesmo?

- Eu só estava me divertindo , será que eu não posso?- Ela disse tentando fugir da pergunta.

- Uai lógico que você pode. Mas será que eu também não posso? Queria dançar com minha namorada, mas ela não queria e depois que fui dançar com uma garota que queria dançar comigo, você fica nessa, fala sério né? — Sim, apesar do erro de Gabriela, eu estava sendo extremamente cara de pau.

- Fala sério você Taylor! Já que é assim por que você não fica com ela?

- Meio tarde demais.

- Como assim?- A feição do rosto de Gabriela mudou.

- Por que ela me beijou quando eu fui ao banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que? Você está dizendo que você beijou aquela piranha Taylor. Você a beijou?

- Estou querendo dizer, que eu e você não damos certo. Eu quero atenção, e você não me dá.

- Seu desgraçado. — Foi um dos inúmeros palavrões que ela me disse.

Sei que o que eu fiz foi errado, mas tenho que dizer que muitas das garotas que eu já conhecia ao longo da minha vida que não é tão longa, deram justificativas. Porém trai uma vez e foi Gabriela. E eu sei que muitas garotas, não todas, fazem com que seus namorados também a traíam.(mas na maioria das vezes os homens traem por que não prestam mesmo). Me dedico e tenho empenho no intuito de fazer dar certo. Muitos homens são traídos, isso por que eles não querem dar atenção às suas namoradas, enquanto isso tem muito outros caras por ai que querem dar atenção e outras coisas também... E na maioria das vezes conseguem. Eu gosto de dar atenção e gosto também de receber. Quando uma garota não queria me dar atenção eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

procurava outra. Esse era o meu pensamento aos dezesseis anos.

Meu relacionamento com Gabriela durou duas semanas. Depois que terminamos, apesar de achar que nunca realmente começamos. O clima entre Gabriela e eu não estava nada amigável. Contudo o que eu mais gosto nela e o que me fez ficar com ela de novo um tempo depois: Ela não é o tipo de garota que fica queimando você para as outras. Isso particularmente é ótimo. E raro.

Mesmo depois de parar de sair com Gabriela, eu ainda saía com Carlos e Junior. Acabamos ficando bons colegas de festa. Acabei transando com Estefani, que pra falar a verdade só estava a fim disso mesmo. Ela sempre dizia que só transava uma vez com um cara, mas se ela gostasse poderia até rolar uma segunda vez. Eu acho que fui bem por que ela transou comigo mais de três vezes. Acabei fazendo sexo com Adriana outra das garotas que andava com Carlos e Junior. Essa realmente foi só uma vez isso por que era chiclete demais, e achei melhor não ter uma segunda. Fiquei com outras

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garotas que acabei conhecendo nas festas que rolavam nas casas dos amigos de Carlos.

Eu Taylor Marques tinha beijado apenas duas garotas antes do meu aniversário no dia 2 de fevereiro. Agora se passaram apenas dois meses desde que completei 16 anos e posso dizer como todos os homens falam quando estão pegando geral “estou na fase”. Nesses dois meses o número de mulheres que beijei é maior do que a minha idade. Há dois meses atrás eu era virgem. Contudo no desenrolar desses meses eu perdi a virgindade, e transei com nove garotas. Não vou mentir, entre muitos garotos esse número é enorme. Lembrando que o ano é 2009, eu tenho apenas 16 anos e tudo aconteceu em apenas dois meses. Lembro o nome apenas de três delas. Acabei me tornando o tipo de cara que eu sempre desprezei. Aquele que não está nem aí pra nada, só quer pegar geral. E quanto mais mulheres melhor. Esse é quem eu fui durante esse tempo. O meu sorriso servia apenas para esconder um coração vazio. Sei que você deve estar se perguntando, o que diabos está na mente desse sacripanta? As minhas ações apenas me

PERIGOSAS ACHERON

empurravam para um lugar ainda mais escuro. A minha dor era compreensível, mas chafurdar na indiferença e à procura de receptáculos humanos para descarga sexual não ajudava. No fundo eu também sabia, mas aliviava a dor que eu nem sabia que sentia, e ali, isso bastava.

Eu era o homem que nenhuma mulher merece. Por fim isso tudo ficaria para trás..

CAPÍTULO CINCO

Escolhas Certas

As coisas tendiam a melhorar ainda mais para o meu lado, saía cada vez mais, conhecia mais

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas. Cada vez mais enturmado estava. Foi em umas dessas festas que acabei conhecendo Filipe Aragão, isso mesmo o namorado de Adryeny. Eu estava sentado no sofá conversando com uma garota, sobre algum assunto incerto, mas acho que deveria ser sobre ficar com garotas mais velhas. Ela era mais velha que eu, e ficava dizendo que não gostava de criança. Acabei ficando com ela naquela noite, e no dia seguinte também. Filipe estava no balcão da cozinha conversando com Rafael, o dono da casa e amigos de Carlos. Não sei ao certo sobre o que eles estavam conversando não deu pra ouvir direito o som da festa estava muito alto. Mas o que aconteceu a seguir eu nem precisava ouvir pra saber, nesse caso específico o único sentido de que eu precisava era o da visão. Fico feliz por enxergar por que se não fosse essa dádiva de Deus eu não teria visto o namorado de Adryeny beijar outra garota. O beijo foi bastante demorado, e enquanto ele a beijava pegava em sua bunda, mordida seu pescoço. Quando eles se largaram ela deu uma piscadela de canto de olho pra ele e saiu rebolando. Ela era gata. Fui até o balcão onde eles estavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E aí Rafael manda duas cervejas aí. – Eu disse quando cheguei ao balcão.

- Beleza Brother, só aguenta um pouco aí. Rafael disse indo buscar as cervejas no freezer.

- E aí cara beleza? – O otário falou comigo. O Filipe.

- Firmeza.- Eu disse sem mostrar muita simpatia.

- Viu que gata que acabou de sair daqui mano?- Ele perguntou lambendo os lábios.

- É muito boa.- Eu disse secamente.

- Boa nada, ali é gostosa. – Ele disse.

No campo de visão do Filipe e no meu a gostosa, como ele disse apareceu. Ele acenou com a mão.

- Essa aqui é minha deixa chapa– Falou. – Vou curtir a festa. – Ele bateu em meu ombro e saiu.

Estiquei o pescoço e ainda consegui vê – lo entrando em um dos quartos da casa.

- Ta olhando o que aí parceiro? – Rafael me interrogou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nada não. Estava só vendo o movimento mesmo.
- Eu disse voltando os meus olhos para as duas cervejas que estava na mão de Rafael e as peguei.
- Você conhece aquele cara que estava aqui? – Eu perguntei de repente.
- Quem, o Filipe? – Rafael perguntou.
- Isso, o cara que estava aqui conversando com você.
- Ah sim, é um cara gente boa. Eu conheci em uma festa há umas duas semanas atrás, e ele estava acompanhada de uma gata que você precisava ver.
- A namorada dele? – Eu perguntei.
- Não que é isso, a namorada dele é até bonitinha, mas essa era um avião! Pense em um corpo que a mulher tinha, de fazer inveja.
- E a namorada dele? – Eu perguntei mostrando visivelmente em meu rosto a minha raiva.
- Olha rapaz o que sei sobre a namorada dele é que ela é bonita e muito inteligente, mas bestinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como assim bestinha? – Eu disse levantando a VOZ.
- Calmo ai cara. Foi mal, não queria ofender não.
- Que é isso desculpa. É que eu conheço ela sabe? E não gosto que falem dela assim.
- Tudo bem. De boa. Se eu fosse você mandava ela abrir o olho. Papo de Brothers.
- Valeu, vou dizer.
- Foi buscar a cerveja na china?- A garota mais velha disse quando eu cheguei no sofá onde estávamos sentados.
- É que eu estava conversando com um amigo.

Aquele desgraçado está traindo a Adryeny! Como ele pode fazer isso com ela? Quando eu pensava nisso me dava uma raiva tão grande... Adryeny não merecia isso, ela merece um cara que goste dela e que só tenha olhos pra ela, mas como aquele idiota não percebia a jóia que tinha nas mãos? Isso me deixava mal. Acabei bebendo a cerveja que nem vi. Como não estava acostumado, quando terminei a segundo latinha já estava meio tonto, foi nesse

PERIGOSAS ACHERON

momento que acabei beijando, a mulher que estava comigo no sofá e acabei indo com ela para em um dos quartos da casa de Rafael. O resto é história. No dia seguinte fui novamente ver essa garota. Ela tinha 26 anos de idade e morava sozinha.

Acordei no domingo pela manhã dia 05 de abril, dois dias depois que eu tinha visto o namorado de Adryeny com outra garota. Pensei em não dizer nada, mas ela era minha amiga eu precisava contar. Entretanto eu sabia que não era por causa de nossa amizade que queria contar tudo pra ela. Tomei café da manhã, escovei os dentes e todas as rotinas que alguém faz quando acorda, com uma diferença, sempre tive a o costume de orar quando acordo, não sei por que, mas sempre me fez bem agradecer a Deus por mais um dia vivo. Terminado todos os rituais feitos pela manhã e a oração, me coloquei a caminho da casa de Adryeny.

Muitas pessoas reservam tempo antes de dormir para pensar, fazer planos, lembrar fatos e outras coisas mais. Eu, antes de dormir, gosto de ler. Mas também reservo tempo para pensar, recordar e fazer planos e esse momento é quando estou andando .

PERIGOSAS NACIONAIS

A casa de Adryeny fica a menos de dez minutos da minha casa, não era muito tempo, mas dava pra pensar em como iria contar tudo pra ela. Tentei pensar como dizer aquilo de uma forma simples, mas não tinha um jeito fácil. Quando eu estava chegando à casa dela.

- Você aqui? – Filipe me perguntou quando ficamos um de frente com outro.

Fiquei calado. Realmente eu não tinha o que dizer.

Quando ele saiu da porta Adryeny apareceu logo atrás, e seus olhos estavam vermelhos.

Felipe olhou pra Adryeny depois olhou pra mim.

- Se quiser pode ficar com a Madre Tereza pra você. Mas vou logo avisando a gatinha daquele dia é melhor. – Então ele se foi. Miserável escroto.

- Tudo bem Adryeny? O que aconteceu?

- Nada. Apenas descobri que as pessoas mentem.

- Eu sempre soube disso.

- Mas é vivendo e aprendendo, não é o que dizem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. Gostaria de conversar com você, podemos Adryeny?

- Tudo bem, entra.

A casa como sempre não mudará nada, percebi que os pais de Adryeny não gostavam de mudanças.

- Então, o que você quer Taylor?

- Eu até tinha algo pra dizer. Mas não sei se devo contar.

- Começou agora pode terminar.

- Tudo bem.- Eu disse.- Só vim aqui pra dizer que vi seu namorado com outra garota em uma festa na sexta feira.

- Ah, isso? Eu já sabia. — Ela disse olhando para baixo com uma expressão triste.

- Ok, sinto muito. — Falei, um pouco sem graça.

- Pelo que? Você não fez nada. — Ela disse.

- Fiz sim, vim aqui contar fuxico para você. Achei que estaria fazendo um favor, mas agora me sinto um verdadeiro panaca. — Eu disse, me levantando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você já vai?
- Acho que sim. Não sei. Sinto falta de conversar com você.
- Sente por que quer. Você sabe onde eu moro.
- É, eu sei. Sinto-me estranho quando estou com você.
- Eu sei o que você quer dizer.
- Você não prefere sentar não? – Ela disse.
- Tudo bem. Voltei a me acomodar no sofá.
- O que você sente Taylor? – Adryeny me perguntou.
- Não sei, pra falar a verdade não sei. Apenas me sinto bem quando estou com você. Mas o que eu realmente queria dizer era que eu a amava. Mas não consegui.

Adryeny ficou calada.

Então por fim confessou.

- Eu também me sinto bem quando estou com você Taylor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas uma vez o cenário estava feito, estávamos calados. Corações acelerados, um perto do outro, sentir novamente um leve impulso me levando até a direção de Adryeny, os olhos se fechando. Iria acontecer de novo.

- Olha os meus meninos juntos de novo. – Dona Márcia , da cozinha exclamou. Ela vinha em nossa direção com uma colher de pau na mão. Chegando perto ela nos abraçou.

- É tão maravilhoso ver vocês dois juntos novamente. – Ela disse livrando-nos do seu abraço afetuoso.

- Mas o que deu em você mesmo mocinho que parou de vim aqui?- Ela me perguntou.

E sem esperar resposta continuou.

- Isso não importa, o fato é que está aqui. Acabei de preparar um bolo de cenoura delicioso. Quem quer?

– A empolgação era evidente.

- Eu quero. – Adryeny disse prontamente.

– E você Taylor?- Dona Márcia perguntou.

- Eu também quero.

PERIGOSAS ACHERON

Então fomos para a cozinha, sentamo-nos à mesa da cozinha Adryeny e eu, enquanto isso do Marcia Tirava do forno o bolo de cenoura que cheirava muito bem. Depois cortou dois pedaços.

- E tomem cuidado que está um pouco quente.- Ela disse colocando em nossa frente dentro de um prato um pedaço para cada um.

- Ai! – Exclamei.- Queimei a língua.

- Mas é desastrado mesmo. Não falei que estava quente menino?

Ao meu lado Adryeny sorria. Se ainda permanecem dúvidas do que sentia por ela, naquele momento eu não tinha mais. A amava. Amava cada parte dela, cada detalhe que a formava. O sorriso, o jeito de olhar pra mim, quando não estou olhando. O jeito como mastiga a comida, sei que é besteira, mas até nesses detalhes ela era linda. Depois que comemos dois pedaços de bolo cada um, fomos dar uma volta pelo bairro. Não eram dez horas da manhã ainda e o tempo estava fechado, mas onde moro isso acontece o tempo todo. O problema é que a chuva que é boa não vem. E se vier é só mais tarde, muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais tarde mesmo. E sabendo disso resolvemos sair, não levamos guarda chuva, nem nada. Saímos como estávamos. Enquanto andávamos sem um destino em mente. Ela me perguntou:

- O que o Felipe quis dizer com a daquele dia era melhor?

- Lembra que eu disse que o vi ele com outra garota na sexta feira? – Eu disse. Ela confirmou com a cabeça. – Então, eu também estava naquela festa e eu estava com uma garota e ele me viu com ela. Acho que foi isso.

- E você já conhecia o Filipe?

- Não falei com ele só esse dia. Mas você quer realmente conversar sobre ele?

Ela balançou a cabeça e disse – Melhor não né? – Não foi um pergunta.

- O que você tem feito esse tempo todo Taylor?

- Pra falar a verdade fiz muita coisa.

- Tudo bem, mas que tipo de coisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tem certeza que você quer saber? Talvez você não goste.
- Uai e por que não? Não vai me dizer que você está namorando Karollyny?
- Não, não estou.
- Pois fala o que é desembucha. — Ela disse mostrando estava realmente interessada em ouvir.
- Pra falar a verdade não sei por onde começar. Eu tenho que falar mesmo?- Perguntei.
- Quer saber não precisa mais, se você não quer falar, não fala. — Disse irritada.

Ela é linda irritada. Pensei comigo. O pequeno enrugamento que fazia perto do seu nariz a deixava tão sexy.

- Tudo bem, tudo bem. Mas foi você quem pediu. E sem mais delongas eu comecei a narrar tudo o que eu fiz nesses dois meses. As feições em seu rosto mudavam ao passo em que a história ia se desenrolando, quando por fim terminei, ela sequer conseguia olhar pra mim. Eu não a culpo. Durante o tempo que comecei a narrar a historia até o seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

termino já tínhamos caminhado por um bom tempo até chegarmos a uma pequena praça onde sentamos.

- Por favor, falar alguma coisa.

- O que você quer que eu fale Taylor?

- Não sei, qualquer coisa.

- Você quer ouvir que estou decepcionada com você Taylor, pois bem eu estou e muito, nunca pensei que você fosse assim. Sério, você me decepcionou.

- Mas do que o Filipe eu acho que não. – Eu disse, na defensiva.

- Não é, e a tal Gabriela que você era namorada e acabou beijando outra no banheiro? - Ela hesitou por fim continuou. – Não vejo muita diferença. E o que é pior. Acreditei quando você dizia antes que queria ter apenas uma garota em sua vida, que com ela você iria casar e ter filhos. E agora você me diz que em menos de dois meses você dormiu com mais de nove garotas Taylor, e que além de tudo você é um traidor. E falava que nunca trairia uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorada. – Nesse momento lágrimas começaram a cair de seus olhos.

- Mas quando a outra garota me beijou eu falei pra ela e terminamos. E eu também não gostava tanto dela. Ela não me dava atenção, será que você não entende?

- Isso não importa Taylor. Quando estamos com alguém devemos fazer o que é certo. E já que você não gostava dela por que vocês estavam namorando? – Ela disse controlando as lágrimas que caíam de seus olhos.

- Por que você também estava namorando.- Eu disse.

- Como?- Ela disse tirando uma mecha de cabelo que caíra em seu rosto.

- Eu só a namorei, por que a garota com quem eu queria ter filhos e casar estava namorando outro cara. E o que é mais engraçado é que antes de descobrir que a garota que eu sempre gostei estava namorando, um dia antes ela me beijou. O que você queria que eu fizesse/

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Qualquer coisa menos ir se lamentam nos braços de outra garota.
- Eu sei que o que eu fiz não foi certo, mas não pensei direito, e quando dei por mim já estava naquele mundo que falei.

O clima não mudará nada, as nuvens ainda estavam escuras. Ninguém a vista a quilômetros, uma por que era domingo e outra por que ninguém iria se arriscar a sair com a ameaça chuvosa que estava prevista pelo clima. Nenhuma pessoa além de mim e Adryeny. Estava silencioso e era possível ouvir as batidas dos nossos corações. Não me atrevi dizer mais nada. Adryeny muitos menos. Em questão de minutos, ventos fortes começaram a balançar as folhas das árvores . Nós percebemos que a chuva enfim se aproximava, então levantamos e nos colocamos a caminhar de volta para a casa de Adryeny. Mas não andamos cinquenta metros e as primeiras gotas começaram a cair. Felizmente onde estávamos tinha uma pequena área coberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você sempre gostou de mim Taylor? – Adryeny perguntou. Já embaixo da área coberta.

- Sim. Somos amigos esqueceu?- Eu disse, mesmo sabendo que não foi isso que ela perguntou.

- Você sabe o que eu quero dizer Taylor? – Ela cruzou os braços. Estava com frio.

Sem dizer nada. Cheguei perto dela, e a abracei.

- Sim Adryeny eu gosto de você.

- Desde quando?

- Desde quando o que?

- Ô seu besta. Quando você começou a gostar de mim dessa forma?

- Você quer saber quando eu comecei a amar você?

- É. Ela disse ficando vermelha provavelmente por que eu usei a palavra “amar”.

- Já me perguntei isso algumas vezes. Quando eu comecei a amar você? Imagino que sempre tenha te amado, desde o momento em que te vi no canto da sala, lembro-me de ter pensando que você era a coisa mais linda que eu já tinha visto, fiquei

PERIGOSAS ACHERON

fascinado por você. Eu só queria ficar contigo, respondendo a sua pergunta presumo que amei você desde a primeira vez que eu a vi, no entanto tive consciência disso no dia em que nos beijamos.

- E por que você não me falou nada? – Ela perguntou ainda mais vermelha que antes.

- Por que quando eu fui dizer no dia seguinte... – Não completei a frase.

- É eu sei. – Ela me interrompeu. – Desculpa.

- Tudo bem.

- Não está. Quer saber por que eu acabei namorando o Filipe? Por que eu fiquei com ciúmes de você com Karollyny.

- O que? Mas por quê?

- Será que você não entendeu bobão, que eu gosto de você também?

Nesse momento a chuva ficou mais forte. E nessa ocasião como o frio tinha aumentando Adryeny descruzou os braços e me abraçou. Não vou contar os detalhes, por que mesmo que eu tentasse não me lembro, quando dei por mim já estávamos nos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijando. Ficamos nos beijando por muito tempo, nem percebemos que a chuva diminuía e por fim acabara. Quando o tempo amainou, já passava das onze horas da manhã, então saímos do nosso abrigo e nos colocamos novamente a caminho. A princípio Adryeny e eu não sabíamos como reagir, por que quando saímos de onde estávamos era como se estivéssemos acordando de um sonho muito bom, daqueles que nos deixam extasiado o dia inteiro. Enquanto andávamos notei que estávamos de mãos dadas. Adryeny olhou pra mim depois para nossas mãos juntos e sorriu. Olhou pra frente e continuou a caminhar. Quando chegamos à casa de Adryeny os pais dela estavam esperando ela na porta.

- Mas onde a mocinha se meteu até uma essa hora posso saber? – A mãe de Adryeny quis saber.

- Eu estava com o Taylor, fomos andar e colocar os papos em dias? – Adryeny disse olhando pra mim.

- É sim senhora, Desculpa a demora, é que começou a chover e não quisemos vir na chuva. – Eu disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem, mas você sabe que deve avisar alguém pra onde você está indo não é filha? Sua mãe estava muito preocupada.- Dr. Guilherme disse.

-Desculpe pai. Da próxima vez pode deixar que aviso.

O pai de Adryeny assentiu com a cabeça e depois olhou pra mim.

- E você senhor Taylor, o que aconteceu? Você sumiu. – O pai de Adryeny me perguntou.

- Nada Senhor Guilherme, eu estava meio ocupado.
– “Fazendo todo tipo de merda.”– Completei em pensamento.

- Um rapazinho ocupado, que bonitinho. – A mãe de Adryeny disse em um tom amável.

- Mas sim Taylor, não gostaria de almoçar conosco? Já estão terminando. – O médico convidou.

- Obrigado senhor Guilherme, mas infelizmente tenho que dizer que não. Hoje vou jantar com meus pais. É a comemoração de um ano do restaurante deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nossa isso é ótimo! – O pai de Adryeny sentenciou. – E como estão indo os negócios?
- Pra falar a verdade estão indo muito bem, obrigado por perguntar. – Eu disse. Sei ser educado quando é preciso ser.
- Se os senhores me derem licença preciso ir. Já estou um pouco atrasado. – Me despedi da maneira mais cavalheiresca possível.
- Toda, meu juvenzinho. – A senhora Maria Clara disse, fazendo uma reverência com o vestido, em tom de gracejo.
- Está certo Taylor. – Dr. Guilherme disse. – Volte quando quiser. – Completou.
- Sim eu voltarei, não tenha dúvida . – Eu disse olhando pra Adryeny.
- Tchau Adryeny, tenho que ir. – Eu disse olhando dentro dos olhos dela.

Então dei as costas para a família Figueiredo. Já estava virando a esquina da quadra da casa de Adryeny quando ouvir alguém se aproximando a minhas costas. Quando virei contemplei a mesma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ofegante e com respingo de suor descendo em sua testa provavelmente pela pequena corrida que ela fez para me alcançar.

-Você veio correndo menino? Deus me livre achei que não iria alcançar você.

- Desculpa, é que eu estou meio atrasado. – Mas o que foi? Esqueci alguma coisa?

- Sim, esqueceu.

- Entendo isso é bem o meu tipo, mas o que foi mesmo que eu esqueci? Não me lembro. – Então ela se aproximou. – Isso. – Então ela me beijou. Depois do beijo, se despediu e foi como apareceu.

Nem preciso dizer que cheguei em casa voando né? Ou melhor, flutuando.

- O que aconteceu menino? Que está com uma cara de bobalhão... – Mamãe perguntou.

- Eu ?Nada. Só estou feliz.

- E posso saber o motivo da felicidade?

- Fui ver a Adryeny. – Eu disse enquanto entrava em meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Santa Adryeny. – Papai falou da garagem era provável que estivesse ouvindo nossa conversa.

De dentro do quarto eu gritei:

- Santa Por que papai?

- Por que só vejo você feliz assim, quando está com ela.

O meu pai tinha razão. Adryeny me fazia feliz. Não apenas feliz, mas radiante a ponto das pessoas perceberem que o motivo da minha felicidade era ela. É aquele tipo de felicidade boba, o tipo de felicidade que por onde você passa todos são contagiados.

Adryeny estava novamente na minha vida e eu não iria deixá-la se afastar novamente.

Momentos Inesquecíveis

Mamãe preparou um almoço formidável. O cardápio: Strogonoff de Frango , arroz branco, bife acebolado com molho maionese, feijão e salada multicolor. Para a sobremesa: Pudim de leite light e pavê de chocolate com café. Nem preciso dizer que não demos conta de tudo não é? Mamãe tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dessas coisas, fazia tanta comida que às vezes dava até para o dia seguinte (só colocar na geladeira). Depois do almoço eu estava empanturrado de tanto comer, então sentei no sofá e liguei a televisão, comecei a trocar de canal, mas nada de interessante passava, por fim resolvi para no único programa que realmente valia apenas assistir, que dizer por falta de opção era o melhor: Domingo Legal. Basicamente o programa consistia no seguinte: apresentações musicais e brincadeiras no palco com artistas. Assistir por uns vinte minutos e acabei pegando no sono no sofá mesmo. Acordei duas horas depois, no relógio da parede da minha casa marcava 4 horas. Levantei e fui tomar um banho. Escovei os dentes, troquei de roupa e fui até o quintal onde os meus pais estava olhando o pequeno jardim que papai cuidava enquanto mamãe estava sentada em uma cadeira de praia olhando papai trabalhar.

- Pai, Mãe . Eu vou sair. – Eu disse chegando perto de onde eles estavam.

- Vai ver a Adryeny? – Papai perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. Como o senhor sabe?

- Simples querido. – Mamãe disse.- Você só sai assim toda arrumado e cheiroso pra ver Adryeny.- Ela riu.

- Isso é verdade filhão.

Saí de casa. E peguei o caminho até a casa de Adryeny. Até chegar perto do local não pensei na hipótese dela não estar. Isso por que era domingo, quem sabe os pais dela tenham saído e ela ido junto. Era uma merda não ter um celular, assim eu poderia perguntar. Já estava em frente à casa, agora o jeito era bater na porta.

Duas pequenas batidas. A porta se abriu. Vocês não vão acredita em quem abriu. Sim, era ela mesma, Adryeny.

- Oi Taylor, por que demorou tanto? - Ela me perguntou.

- Como Assim? Eu não disse que vinha. – Indaguei surpreso .

- Eu conheço você Taylor, eu sabia que você viria. Só achei que seria um pouco mais cedo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E eu viria, mas acabei pegando no sono assistindo Domingo Legal. Será que sou tão previsível assim?

– Eu questionei.

- Claro que não cabeça. Só um pouco. – Ela riu. – Mas entra, ou vai querer ficar ai fora?

- Claro que não né?

Entramos e fomos direto para área dos fundos, onde havia um sofá enorme. Sentamos um perto do outro. Olhei para os lados e como não tinha ninguém à vista eu a beijei.

- Quem disse que você podia me beijar mocinho?

- Ninguém, apenas quis beijar.

Novamente a beijei. Dessa vez por mais tempo. Muito mais tempo mesmo. Ela se aproximou e suas mãos percorreram meu pescoço e serpenteiam por entre meus cabelos, massageando o meu couro cabeludo. As minhas mãos também estava em seus cabelos, e a outra estava em sua cintura. Um pequeno descuido e minha mão acabou subindo e roçando de leve os seios dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que foi isso? – Ela perguntou olhando pra mim com um olhar maroto.

- Desculpa foi sem querer. – Se eu fosse um pouco mais branco eu tinha ficado vermelho.

- Hum... Sei espertinho.- Ela disse com um leve sorriso no rosto.

Então novamente ela começou a me beijar. Os beijos começaram a ficar mais quentes. Ela começou a apertar mais os meus lábios contra os dela, as nossas línguas começaram a se entrelaçar às vezes dentro da minha boca às vezes na dela. Alguns segundos depois ela já estava por cima de mim.

- Onde estão os seus pais? – Eu perguntei a afastando.

- Eles saíram e não devem voltar agora.

- Você tem certeza?

- Tenho sim Taylor.

- E a Dona Márcia ?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela foi com os meus pais. Era uma festa na casa de um amigo dele. Lá vão estar muitas pessoas mais velhas as quais tenho certeza que dona Márcia vai se dar muito bem. E não se preocupe, não tem ninguém em casa.

- Podemos continuar de onde paramos? – Eu disse menos preocupado.

- Achei que não ia dizer nunca.

Então a puxei para cima de mim e voltamos a nos beijar. Sentei no sofá e ela sentou-se no meu colo de frente para mim. Beijou o meu pescoço, depois de leve começou a morder minha orelha, e quando percebi eu também estava mordiscando a orelha dela. Ela gostava disso, era visível ver os seus pelos arrepiados. Alguns segundos mais tarde as minhas mãos estavam em seus seios por cima da blusa amarela e branca que ela usava. Alguns segundos depois minhas mãos estavam por baixo de sua blusa, tocando os seus seios nus. As mãos dela estavam acariciando a minha barriga. Ficamos por alguns minutos assim. A tirei de cima do meu colo e a pus deitada em cima do sofá, então levemente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deitei por sobre dela, novamente os beijos começaram , alguns segundos depois os meus lábios começaram a descer de sua boca passar pelo seu pescoço e por fim chegar a seus lindos seios redondos. Primeiro beijei cada um, depois levemente fiz com que minha língua fizesse um pequeno círculo em volta de cada um dos lindos seios de Adryeny. E segundos depois como se eu fosse um recém-nascido comecei suga- los com voracidade. Ela gemia e se contorcia, apertava meus cabelos por entre os dedos. Quando comecei a tirar sua roupa, ela parou.

- Acho melhor não.- Ela diss e ofegante e excitada.

- O que foi? – Eu disse sem entender. Infelizmente a minha voz foi mais grave do que eu pretendia.

- Nada é que eu só não estou preparada, Desculpa não precisava se zangar. – Ela disse colocando sua blusa no lugar certo e fechando o zíper de seu short.

- Me desculpa por ter falado alto. Eu não estou zangado, e eu entendo você. Está tudo bem ok? –

Eu disse calmamente para que ela percebesse que eu realmente não estava aborrecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigado Taylor. – Ela disse chegando mais perto de mim e me abraçado.
- Não precisa amor. – Eu disse.
- Amor? – Ela perguntou olhando pra mim.
- Ops. Desculpa. É se eu fosse um pouco mais branco eu teria ficado vermelho.
- Eu gostei, amor. – Ela disse sorrindo e me beijando.

O restante da tarde apenas trocamos carícias, beijos e sorrisos. E ela passou rapidamente. Novamente eu estava do lado de fora, andando em direção a minha casa. Eu cheguei às 7 horas e 23 minutos em casa. Papai e mamãe estavam no sofá. Meu pai estava sentado enquanto a minha mãe estava com a cabeça repousada em sua perna. Entrei, desejei boa noite e fui para o meu quarto. Deitado em minha cama eu comecei a relembrar os acontecimentos do dia, cada momento que passei com ela, cada beijo e abraço. Não demorou muito para que o sono me arrebatasse.

PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO SEIS

Apenas Um Susto

O sol brilhava alto e forte. Mesmo dormindo cedo na noite anterior às oito e meia, acordei com o sol penetrando por minha janela, quando olhei no relógio 6 horas e 50 minutos. Há essa hora já era para eu está no colégio. As aulas começavam sete horas, no entanto tinha 15 minutos de tolerância. Eu tinha exatamente 25 minutos para chegar ao colégio que ficava mais ou menos uns 10 minutos de casa andando. Gastei 5 minutos banhando, 2 me arrumando e 3 tomando café da manhã. Vai dar tempo falta ainda quinze minutos.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Taylor você arrumou seu quarto? Mamãe da cozinha pergunta.

Putá merda o quarto. Voltei correndo para o meu quarto arrumei minha cama e dobrei os lençóis.

E quando eu estava saindo.

- Puta que pariu. Eu praguejei. Eu me esqueci de escova os dentes. Fui ao banheiro e escovei os dentes, normalmente eu gasto 2 a 3 minutos. Quando eu estava saindo olhei o relógio em meu pulso mais uma vez: 7h: 12m marcava.

Então sair de casa, e comecei a andar rápido, quem estivesse me vendo poderia até dizer que eu estava correndo. Mas acho que eu não estava correndo eu estava voando quando cheguei ao colégio às sete horas e dezessete minutos, gastei apenas 5 minutos em um percurso que normalmente eu gastava 10. Quando cheguei ao colégio foi por pouco que o guarda não me deixou entrar . Na sala de Aula encostei-me à cadeira e deixei o vento do ventilador refrescar o meu corpo. O vento tocava o meu cabelo e o suor que percorria pelo o meu corpo, era um suor frio e gélido. Minha cabeça

PERIGOSAS ACHERON

começou a doer. Alguns segundos depois a dor se extinguiu. A aula começou a professora falava e falava e eu não entendia nada. Quando percebi todos já estava saindo, o sino do intervalo tocará . Eu precisava de um pouco de ar, então rapidamente sair e sentei em uma cadeira embaixo de um jambeiro. Estava com a cabeça encostada no encosto da cadeira olhando para cima. Uma sombra se fez por cima de mim, quando percebi Karollyny por trás de mim abaixou sua cabeça e fez os seus lábios se encontrarem com o meu. Antes mesmo de o beijo se concretizado, eu desfiei.

- Mas o que você está fazendo? Eu disse em um salto ficando de pé na frente dela.

- Uai nada, só queria um beijo seu. Ela disse naturalmente.

- Um beijo meu? Como assim? Até um tempo atrás você não queria nem olhar pra mim. E agora que um beijo meu?

- A Taylor isso é passado. Ela disse.

- tudo bem pode até ser passado, só não entendi uma coisa, por que você não quis mais olhar pra

PERIGOSAS NACIONAIS

mim depois daquele dia?

- A Taylor eu não sei. É sério não sei o que deu em mim. Ela disse me abraçando.

- É verdade o que dizem que as mulheres são complicadas. Eu disse a afastando de mim.

Virei-me e fui até ao bebedouro eu estava me sentindo meio zozzo, e tonto. Precisava tomar água.

- Taylor! Ouvir alguém me gritando pela voz presumir que seria Gabriela.

- Oi Gabriela. Eu disse. – O que aconteceu?

- Só queria falar com você.

- tudo bem. O que você quer falar? Eu perguntei secamente.

- Sabe queria pedir desculpa por tudo o que aconteceu entre mim e você. E dizer que eu entendo você e sei que foi a Stefhany que beijou você e pedir desculpa também pela forma que eu tratei você na balada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por que as garotas só reconhecem seus erros depois que já não ligamos mais para elas?

- Tudo bem, mas preciso dizer que eu também não fui nenhum santo.

- Eu sei Taylor. Isso já não tem mais importância. Ela disse e rapidamente mudou de assunto. – Senti sua falta. Ela disse.

- Tá. Eu não sabia o que dizer. Mas uma coisa eu sabia nunca devemos dizer “tá” quando uma garota diz algo desse tipo pra você.

- Tá? É só isso que você vai dizer? Eu digo que senti sua falta e você só diz tá...

Tenho certeza que ela tinha mais coisas para falar. E eu até que ouviria se eu não tivesse desmaiado alguns segundos depois que ela começou a falar.

O meu corpo estava balançando para lá e pra cá. Ao abrir os olhos vir que eu estava dentro de uma ambulância. No hospital mediram minha pressão, perguntaram se eu me alimentei, disse que sim. E continuaram fazendo outros exames. Depois de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algum tempo, eu já estava recebendo alta os meus pais chegaram.

- O que aconteceu? Mamãe perguntou para o médico, indo até onde eu estava.

O médico hesitou um pouco, vendo que o meu pai se aproximava ele relatou tudo ao meu pai.

- O senhor deve ser o pai desse jovem. O médico disse cordialmente. Papai confirmou com a cabeça. O médico continuou. – fizemos alguns exames em seu filho, contudo não conseguimos encontrar o motivo que levou ao desmaio. Mas estou convicto que talvez tenha sido estresse.

- estresse? Como é possível? Meu pai perguntou perplexo.

- O estresse é causado por fatores diferente em determinadas pessoas. E nem sempre sabemos a origem desse sintoma. Com isso o médico se afastou. Papai foi falar comigo e perguntou como eu estava. “estou bem pai” eu respondi.

Em casa mamãe fez uma sopa, ela acreditava que qualquer doença poderia ser curada com sopa. Até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela não estava errada depois que tomei a sopa comecei a me sentir melhor. Os meus pais foram trabalhar depois que viram que eu já estava melhor ainda era 11 horas, e o movimento no restaurante dos meus pais iriam ficar mais intenso dali pra frente. Fiquei em casa sozinho. Felizmente nada mais aconteceu. Ao passar das horas fui ficando melhor. E quando os meus chegaram com um embrulho na mão eu já estava ótimo.

- Oi meu filhinho como você está? Mamãe perguntou.

- Eu estou bem mãe, estou ótimo pra falar a verdade. Eu respondi.

- que bom meu bebê . Não gosto que me chamem de bebê . Mas era minha mãe não podia fazer nada.

- Ei filho eu e sua mãe compramos um presente pra você. Papai disse me entregando o embrulho que estava em sua mão.

- E o que é pai. Eu perguntei.

- Abra e veja. Ele respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando eu abrir tamanha foi a minha surpresa . Os meus pais tinham comprado um celular pra mim.

- Obrigado pai, obrigado mãe. Eu falei abraçando os dois.

- Agora se qualquer coisa acontecer você pode nos ligar. Mamãe falou.

- Ta mãe. Eu disse indo para o meu quarto. Isso por que quando eles chegaram eu estava na sala.

A primeira coisa que eu fiz com o meu celular foi adicionar o número de Adryeny e ligar pra ela. O número dela estava escrito no meu caderno ela o tinha escrito, a uns quatros meses atrás quando ganhará um celular novo de seus pais.

- Olá. Ela atendeu.

- Oi. Eu disse do outro lado da linha.

- Quem é? Por favor. Ela disse educadamente.

- Será que você não se lembra da minha voz.

- Não. Por favor. Quem é? Ou irei desligar. Ela disse friamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ave Maria Adryeny minha voz está tão diferente assim.

- Taylor! É você? . Ela disse surpresa .

- E quem mais seria. Estava esperando outra pessoa ligar.

- lógico que não né. Para né seu bobo. Ela disse. – Mas como você está? Por que não veio hoje me ver? E de quem é esse número que você está me ligando.

- Ei ei vai com calma. Eu disse rindo. - Vamos lá. Esse número é meu, ganhei um celular dos meus pais. E eu estou bem. E não fui a sua casa por que passei mal no colégio desmaiei e fui para o hospital.

- O que você foi para o hospital e o que aconteceu você está bem? Ela perguntou preocupada.

- sim, sim estou ótimo. O medico disse que foi apenas estresse.

- estresse. Por quê?

- Não sei. Talvez seja por que antes deu desmaia a Gabriela estava falando algumas coisas pra mim. E
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu estava já me sentindo mal antes.

- Que história é essa Taylor, pode começa a conta .

Passamos mais de 5 horas no telefone nesse dia. Narrei todos os acontecimentos do dia. Depois que terminei a minha narrativa ela falou como foi o dia dela: o ex-namorado dela querendo voltar, as aulas de português chatas, e as de matemáticas interessantes. O que ela comeu no almoço, e sobre outras coisas que não lembro muito bem. Quando os meus pais chegaram nesse dia já passava das sete da noite, quando disse Tchau e desliguei o telefone já passava da meia noite. Nunca imaginei que poderíamos passar tanto tempo no telefone. E esse nem é o nosso recorde.

Nem preciso dizer que acordei tarde no dia seguinte. Contudo os meus pais disseram que eu não precisava ir ao colégio que eu poderia falta um dia. O que foi bom. Eu dormi por mais alguns minutos. O melhor por mais de 4 horas. Quando acordei o meu pai já tinha vindo em casa deixar o meu almoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Olha aqui campeão pra você. Desculpa por não ficar aqui e almoça com você. O movimento no restaurante está frenético e ser sabe como é.
- Tudo bem papai. Eu vou só comer aqui e vou ver Adryeny. Tudo bem?
- tudo bem filho. Mas qualquer coisa você liga pra nós tudo bem.
- Sem problemas pai.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SETE

Seis Meses.

19 de maio. Esse foi o dia que começamos o que você gostava de chamar de “apenasmeame”. Escrevo esse capítulo da nossa história pra você. Depois que meu pai saiu, terminei de almoçar e escovei os dentes. Fechei a porta e me pus a caminho de sua casa. Não sei ao certo o que se passava na minha cabeça. Entretanto tenho plena convicção que os meus pensamentos eram sobre ti. É incrível como nunca estamos preparados para esse tipo de coisa, as coisas acontecem simplesmente quando precisam acontecer. Você estava linda me esperando em frente a sua casa quando eu cheguei. Um vestido de algodão branco perfeitamente feito para você. E para mim estaria linda em qualquer coisa.

- Oi, já estava aqui fora o que foi? – Perguntei, receosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Uai eu estava esperando você? Não posso?
- Com certeza. – Eu disse. - Liguei ante de sair de casa avisando que viria te ver.
- O que você planejou para nós hoje Taylor? – Você quis saber.
- Dessa vez deixei por sua conta. – Eu lhe disse com um sorriso no rosto.
- É assim então espertinho? – Você retribuiu o sorriso. – Vamos lá então.

Você pegou a minha mão e me puxou me incentivando a segui-la. Para onde? Ainda era um mistério pra mim. Mas você sabia que com você eu iria até o fim do mundo. Naquele momento suspenso no tempo meus problemas deixaram de existir, e possuía as respostas para qualquer pergunta. Eu não podia mudar o passado recente, nem me impedir de te machucar com as minhas ações anteriores. É irônico querer te proteger do mundo quando fui eu quem desferiu o golpe mais profundo no seu coração. Mas sabe, passaria toda a minha existência colando cada pedacinho e estendendo minhas mãos para sustentar as suas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha querida. Quando chegamos ao parque que ficava não muito longe da sua casa, você parou e olhou para o horizonte, o sol fez seus olhos castanhos claros ficarem quase verdes.

- O que você está olhando? – Tinha notado que eu não parava de te olhar.

- Te observando.

- Está perdendo a beleza a sua volta.

- Tenho certeza que não.

Aproximei-me e a beijei. Mais uns dez passos a frente uma grande árvore com uma pequena mesa de piquenique nos esperava. Você sentou de um lado da mesa eu do outro lado. Queríamos ficar um de frente com o outro. Você segurou minha mão.

- Eu gosto de você Taylor. – Você disse olhando diretamente em meus olhos.

- Eu também gosto de você Adryeny.

Você se inclinou para frente, eu também me inclinei e outro beijo aconteceu.

- Estamos namorando? – Indaguei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não. Você disse rapidamente.

Sei que percebi que fiquei desconfortável. Abaixei a cabeça e fiquei calado, realmente não tinha nada a dizer.

- Somos mais do que isso. – Ouvi você afirmar.

- Como assim? – Perguntei sem muita vontade de saber.

- Taylor o que temos, vai muito mais além do que um simples status de namorado.- Você disse solenemente.

- Então somos o que? – Eu perguntei ainda sem entender.

- Somos esse momento Taylor. Somos o agora.

-Mas... Mas... – Minha língua travou. Não consegui falar nada. Você como sempre percebeu que eu ainda não tinha entendido. Olhou pra mim, soltou as minhas mãos e se levantou, deu a volta na mesa e sentou-se ao meu lado. E olhando pra mim disse:

- Apenas me ame Taylor. É isso o que eu quero de você. Apenas me ame como eu amo você. Nem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso dizer que outro beijou aconteceu neste momento não é?

E como eu disse: nunca estamos preparados para algo assim. Existem dias que na maioria das vezes passam despercebidos, dias que você não lembrará, mas tem dias... Ah, tem dias...Os quais perceberá que por mais que o tempo passe você nunca vai esquecer, e não importa o que você faça ele sempre estará lá. Para você lembrar sempre que você quiser. Sei que não vou esquecer este. O sol começou a minguar no horizonte. Em poucos minutos a escuridão veio e quando o anoitecer chegou por fim já estávamos em sua casa. Lembro do caminho de volta ter sido silencioso, nenhum de nós falou nada, apenas andamos de mãos dadas e em muitas ocasiões trocamos olhares e sorrisos. O meu telefone tocou. Eram os meus pais perguntando onde estava.

- E que horas você vai sair daí campeão?

- Já estou indo pra casa papai, estava com a Adryeny no Parque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu e sua mãe ainda estamos no restaurante, se você quiser ficar aí até terminamos...Nós passamos aí pra buscar você. Sua mãe não quer que você fique sozinho em casa.

- Por mim tudo bem pai.

- Combinado filho, até mais tarde. Mamãe está mandando um beijo. Tchau.

- Tchau pai, falei pra mãe que estou mandando outro.

-Não tem problema eu ficar para o jantar não né Adryeny? – Deixei escapar.

- Lógico que não tem problema. – Você disse sorridente.

Quando chegamos a sua casa, os seus pais estavam sentados no sofá conversando.

- Boa noite senhor e senhora Cardoso. – Eu falei cordialmente.

- Boa noite Taylor. – Sua mãe respondeu o cumprimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Boa noite meu jovem, como você está? – O seu pai muito gentilmente também o fez.

- Eu estou bem Senhor Guilherme.

- Que é isso? Pode me chamar de Guilherme, você já é praticamente da família. – Seu pai disse olhando pra você e sorrindo. – Lembro que você se virou constrangida pelo menos é o que eu achei. Eram esses momentos que me enraivece por não conseguir ler a sua mente. Você entrou em seu quarto enquanto eu fiquei na sala conversando com seus pais. Nada demais pra falar a verdade. Os seus pais me perguntavam como estavam os meus estudos, o negócio dos meus pais, esse tipo de coisa. Deveria ter lhe dito que seus pais perguntaram sobre nós dois, eles queriam saber o que a gente tinha. E é engraçada a forma como eles perguntaram: “O que você e a Adryeny tem?” como eu sempre digo e você já devem saber: se eu fosse um pouco mais branco provavelmente eu teria ficado vermelho. Quer saber o que eu respondi? É lógico que você quer não é? Pois bem: “Sei que não posso mentir para os senhores, e não vou. Eu estou gostando da Adryeny e também acredito que

PERIGOSAS ACHERON

ela está gostando de mim. e ainda não sei o que a gente tem. ela me disse que só quer estar comigo, só comigo. Como eu também só quero estar com ela”. É eu sei. Não acredito que eu disse isso, mas disse. Também não sei de onde eu tirei coragem, quando eu vi já estava falando, e você sabe, quando eu começo a falar não paro mais. “Que lindo” isso foi o que sua mãe falou. O seu pai o tempo todo manteve a postura ereta, não falou nada, e acho que quando ele ia falar, você saiu do seu quarto. Sei que você se lembra, por que nesse dia eu falei o quanto você estava linda, com aquele vestido preto que tanto gosto. Todos se sentaram à mesa, você estava ao meu lado, o seu pai na ponta, local do chefe da família, sua mãe que deveria estar na outra extremidade, estava ao lado dele. Nunca tinha reparado, mas os seus pais realmente se amavam. Você me contou a história de amor dos dois, como eles se conheceram. Ei pode ficar tranquila não vou narrar a história deles, você já sabe. Só quero dizer que a achei bonita, o amor de verdade é sempre belo. Eles não ficam muito tempo juntos por que os dois trabalham demais, mas quando podem, sempre estão perto. Os meus pais também são assim, acho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que somos abençoados por nossos pais serem tão apaixonados um pelo outro. Não pensem que irei deixar de fora a parte em que você segurou a minha mão por baixo da mesa. E nossos dedos ficaram se acariciando .

Fomos para a área de lazer que ficava no fundo do quintal, onde ficava um grande sofá que sei que você se lembra. Os seus pais estavam na sala assistindo.

- Eu quero beijar você Taylor. – Ouvir você sussurrar no meu ouvido.

- O que está esperando? – Eu disse sedutoramente.

Suas mãos acariciando os meus cabelos me fizeram ir até o encontro de seus lábios. Muito mais do que química, desejo e excitação, nós tínhamos amor. E a junção disso tudo você sabe.

- Não, agora não. – Você disse ofegante.

- Tudo bem. – Eu falei não sabendo ao certo o que era, mas sei o que não era: Decepção, raiva, ou qualquer outra coisa desse tipo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É melhor deixar isso pra sábado. – Você disse se afastando de mim e se recompondo.
- Se você está dizendo, pra mim tudo bem. Mas sábado por quê? – Perguntei curioso.
- Vamos estar sozinhos. – Você disse vergonhosamente.
- E o seus pais?
- Eles vão sair e a Dona Márcia vai junto.
- Isso é ótimo.
- Eu sei.

E você me beijou de novo.

Não vou lhe contar detalhadamente como foram os dias até o sábado. Sabe fiquei pensando bastante se deveria estender mais essa narração, mas vi que não tenho tanto tempo. Sendo breve...Os dias foram rápidos, lentos, chatos, animados e uma mistura de todas as outras coisas que os dias podem ser.

Sábado pela manhã acordei cedo, coisa que eu não fazia há bastante tempo. Era o único dia que eu tinha para colocar todo o meu sono em dia. E olha que eu estava devendo principalmente depois que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ganhei o celular e você não me deixava dormir. Eu gostava. Que dizer, eu adorava, mas tudo que é bom tem um preço a se pagar, infelizmente o meu era ficar com sono. Mesmo assim acordei cedo, escovei os dentes. E fui tomar café da manhã.

- Já acordado! Você está doente? – Mamãe perguntou incrédula.

- Não, por quê? – Perguntei só por perguntar. Compreendia as razões do espanto.

- Você nunca acorda cedo nos sábados. – Incredulamente ela disse de novo.

- Sempre tem uma primeira vez pra tudo mamãe. E hoje não estou tão cansado.

- Isso é bom. – Ela falou enquanto preparava o café da manhã. Café preto com leite para o papai e alguns bolinhos que ela acabara de fazer, e pra mim suco de laranja com pão quentinho que o padeiro tinha deixado em casa mais cedo, junto com pão de queijo. Tenho que admitir o meu paladar era bastante diferente do paladar dos meus pais, mas eles sempre faziam o que eu gostava. Essa a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vantagem de ser filho único. Você é paparicado o tempo todo.

- Onde o papai está mãe? Eu perguntei notando que o meu pai não estava à mesa.

- Ele está dormindo filho, ontem chegou muito cansado. Mas se você quiser já pode ir chamar, você sabe que seu pai não gosta de perder o café da manhã.

- Tá bom mãe.

Então saí da mesa e fui chamar o meu pai. Ele é daqueles que acorda até com a sua respiração, por que na hora que entrei no quarto, disse:

- E aí campeão?

- Oi pai. Mamãe já preparou o café da manhã.

- Tudo bem filho, em alguns minutos desço.

- Certo.

Voltei para a cozinha, sentei-me a mesa, e fiquei esperando o papai se juntar a nós. Papai entrou na cozinha e a primeira coisa que fez foi dar um beijo na mamãe e bagunçar o meu cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Dormiu bem querido? – Mamãe perguntou.

- Como um bebê de 37 anos. – Papai falou. Eles saíram para trabalhar e eu fiquei em casa, lavando a louça que foi usada. Depois que terminei sentei no sofá e fiquei pensando na vida. Minha vida com você lógico . Graça a Deus a tarde passou rápido. Cochilei por 15 minutos. Está bem. Estou mentindo! A verdade é que cochilei por mais de 3 horas e quando acordei já passava das quatro horas da tarde. Rapidamente arrumei a casa e fui assistir TV. Nada de interessante estava passando. Se a tarde passou rápido as horas até eu ver você parecia estar andando de jegue. E os minutos como diminutas lesmas. Por fim o horário tinha chegado. Seis e meia eu já estava arrumado, perfumado, cheiroso e caminhando em direção de sua casa.

Poucos minutos depois tocava a sua campainha e você abria a porta resplandecente em um vestido vermelho claro. Não disse nada apenas deu espaço para que eu entrasse, segurou minha mão e me levou até o seu quarto. Poderia jurar que você o arrumou daquele jeito por minha causa: a luz apagada, as velas colocadas em lugares

PERIGOSAS ACHERON

estratégicos, o perfume espalhado pelo quarto e a cama feita especialmente para aquele momento. Sentei na cama, você ficou em pé e lentamente foi tirando o seu vestido, deixamos tudo acontecer sem nenhuma palavra pronunciada. Depois que tirou seu vestido e ficou apenas com a parte de baixo, percebi o quanto você era perfeita, sei que você não gosta que eu diga que você é perfeita, mas você me conhece, não consigo mentir. Você se aproximou e abriu o meu zíper. Eu tirei minha calça, e você me ajudou a tirar a camisa. Estávamos apenas de roupa de baixo quando começamos a nos beijar e fomos para cima da cama. Fazer amor com você foi a melhor sensação que já experimentei na minha vida. Você sabe que eu transei com outras garotas, mas com você eu não fiz sexo, eu não transei, eu apenas fiz amor e pode ter certeza fazer amor é muito diferente de que qualquer outra coisa. Não eram apenas nossos corpos se completando, eram nossas almas se juntando em uma. Fazer amor é diferente em tudo, desde o começo até o término . Os corpos nus um sobre o outro assim como vieram ao mundo, exaustos mas completamente satisfeitos. Sei que você se lembra disso. Adorei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cada minuto daqueles cinco minutos que ficamos ali deitados, você ouvindo os meus batimentos, enquanto eu ouvia os seus. Depois desses cinco minutos novamente estávamos entregues um ao outro.

- É tão bom estar com você Adryeny. – Ouviu-me dizer a você.

- Eu também adoro estar com você. – Você falou olhando nos meus olhos.

Todas as vezes que estamos juntos as horas tem a tendência de se apressar um pouco mais. O relógio do seu quarto marcava nove horas e cinquenta e três minutos. Você sabe que sou bastante detalhista quando quero. E pode ter certeza, não queria perder nenhum detalhe da noite do dia 29 de maio. Dez horas, você tinha vestido as suas roupas, eu a minha calça e meu tênis.

- Você viu minha camisa? – Eu lhe perguntei.

- Não. – Você disse. Esperou um pouco e em seguida continuou. – Não seria essa daqui? – Falou enquanto a segurava em suas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Engraçadinha. Eu disse indo em sua direção. – E quando eu levei os meus braços para pegar a minha camisa você me puxou e me beijou.

- Precisava disso. – Você falou com um sorriso de satisfação no rosto.

- Eu sempre preciso disso.- Então a beijei de novo.

- Até amanhã Dryeny.

- Até amanhã Tay.

Você se lembra do momento em que ia fechando a porta e eu coloquei meu pé para que ela não se fechasse?

- O que foi? – Você demonstrou surpresa .

- Nada. – Então a puxei. – Só queria dizer que gosto de você.

- Eu sei. Eu também gosto de você.

Quando cheguei à minha casa já passava das dez e meia da noite. Fui para o meu quarto.

“Já estou em casa” uma mensagem eu mandei pra você. “Que bom que meu gatinho chegou bem em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa” você respondeu. “Miau” eu fiz graça. Logo em seguida meu telefone tocou.

- Oi, aconteceu alguma coisa? – Eu perguntei preocupado quando atendi seu telefonema.

- Sim. – Você falou com uma voz de medo.

- O que foi Adryeny?

- Eu esqueci de dizer que eu adorei a noite. – Você falou com um sorriso lindo evidente no tom de voz.

- O que? É sério? Foi pra isso? Você me assustou! Como você faz isso comigo?

Desculpa-me não queria ter falado daquele jeito com você. Quando percebi a burrice que tinha feito você já tinha desligado o celular, tentei ligar, mas nada. Caixa de mensagem. Nem preciso dizer que não dormi a noite toda. Quando algo desse tipo acontece o tempo tende a ser o seu pior inimigo: as horas nunca passam. Dormi e acordei várias vezes na noite, mas nada do dia amanhecer. Enfim o sono veio, e quando acordei pela última vez o sol já estava bem alta. Eram dez horas da manhã. Fui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a sua casa, assim que escovei os dentes e tomei um banho e comi algo.

Você não estava. Aquilo me matou, a primeira coisa que passou por minha cabeça era que você não queria me ver. Mas não era nada disso, você tinha apenas saindo com seus pais para fazer compras no supermercado. E depois de 20 minutos esperando em frente a sua casa o carro dos seus pais apareceram. Você saiu de dentro do carro e foi logo me pegando pelo braço e me levando para o quintal.

- Eu sinto muito pela noite passada, eu não queria ter dito aquilo. — Eu comecei quando você me interrompeu.

- Está tudo bem, eu sei que não deveria ter feito aquela brincadeira com você, mas mesmo assim não justifica a forma como você falou comigo. O que você falou me magoou muito.

- Eu sei, eu entendo.

- Não você não entende Tay, você sempre foi assim bastante impossível, sempre quando alguém fala algo que o deixa chateado ou zangado você fala o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que vem a sua cabeça, você nunca pensa, você apenas fica zangado e acaba não pensando em mais nada. Só quero que você não faça isso. – Você me falou isso não brigando, mas calmamente. Eu apenas escutei. Realmente eu não tinha o que comentar.

- Vou tentar. – Eu disse.

- Não Tay, você vai fazer e eu vou ajudar você.

- Como?

- Primeiramente sei que você não gostou da forma como eu disse isso, pra você. E é por isso que você está com essa cara de cachorro sem dono. – Você falou com um sorriso no rosto. Como eu poderia ficar chateado com uma garota como você?

- Então vem cá e me dá um abraço. E me fala tudo o que você está sentindo.

Comecei a narrar tudo desde a noite anterior. O motivo pelo qual fiquei com raiva de você, sobre você ter desligado o telefone e os meus pensamentos quando cheguei à sua casa e você não estava. Qualquer outra garota no seu lugar ficaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com raiva, principalmente pelo tom de voz que eu narrei os acontecimentos, como se você fosse a culpada. Eu sei que você notou isso.

- Tay, eu só estava chateada e não se preocupe, eu gosto de você. E estou pronta para podemos passar por tudo e superar tudo. Eu gosto de você. – Foi a única coisa que você me disse, e logo em seguida me beijou. Essa situação aconteceu só mais uma vez. Quando eu fiquei zangado com você falando com outros garotos e olhando para outras pessoas. Isso me deixou bastante mal. Mas você sabia o que fazer, você sempre soube o que fazer.

- Tay eles são apenas meus amigos. E eu gosto é de você. Será que você não pode confiar em mim?

- Posso. – Confirmei.

- Não Tay você não pode, por que você não confia.

- Eu confio sim. – Disse, me sentindo triste.

- Então tudo bem Tay, vamos fazer assim. De hoje a três dias, não vamos nos ver e nem trocar telefonemas e nem mensagens. Quero que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pense sobre o que eu sou pra você e se teria coragem de mentir pra você.

- Por que isso? Eu prefiro ficar com você.

- Não Tay, eu quero isso, você precisa, eu preciso, tudo bem?

- Tudo bem.

Você realmente foi fundo nisso. Fiquei sabendo depois que foram os piores três dias da sua vida, mas tenho que admitir valeu muito a pena. Não vou mentir os primeiros dias achei que você fez aquilo por que não me amava, depois fiquei imaginando você se encontrando com outro cara, depois pensei que você não iria me querer mais. Pensei tantas vezes em ir de ver ou em te ligar, mas eu prometi pra você, então fiz o que você mandou. Mas eu não entendia como aquilo iria funcionar até receber a sua primeira mensagem.

“Oi Amor. Só quero dizer que eu gosto muito de você. E, por favor, eu não estou com outra pessoa. Você é o garoto da minha vida. Eu quero apenas você. Ps. não responda”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bem aquilo me fez passar pelo primeiro dia.

“Boa madrugada amor. Eu estou acordado uma hora dessa não é por que eu estou numa balada ou com alguém, é apenas pra dizer que eu gosto de você e espero que você tenha um dia ótimo hoje. Ps. Não responda”.

O segundo dia passou, poucos pensamentos: Por que ela não me mandou mais mensagens? Será que ela está com alguém? Ou será que ela já me esqueceu? Então antes de dormir outra mensagem.

“Para de ficar pensando que eu estou com outra pessoa, eu não estou. Eu quero só você e estou com muita saudade de você meu gatinho lindo. Boa noite. Sei que você quer responder mas não pode. Ps. Não responda”.

No terceiro dia nada se passou pela minha cabeça eu só estava com saudade de você, do seu lindo sorriso.

“Provavelmente você já está ótimo agora e só quer me ver, se quiser, já pode tá?”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eram cinco e meia quando você mandou a mensagem. Às seis eu já estava na frente a sua casa. Louco pra beijar você. Você também por que foi a primeira coisa que você fez quando me viu. Eu gostei. Gostei mais ainda da parte que você me levou para o seu quarto e então fizemos amor. Sei que foi rápido, mas foi você quem pediu, e você tinha razão isso por que um minuto exatamente depois que saímos de seu quarto e estávamos na sala seus pais chegaram.

- Oi Taylor. Seu Pai falou.

- Oi Guilherme.

- Isso é bom. – O seu pai falou satisfeito por eu ter o chamado apenas de Guilherme.

- Como vai Senhora Maria Clara?

- Eu estou muito bem Taylor.

- Fico feliz.

- Mas a que devo a honra? – Seu pai perguntou.

- Vim apenas ver a Adryeny.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Importante você hein Adryeny? – Sua mãe disse, fazendo você ficar vermelha como um pimentão.
- Você fica para o jantar Taylor. – Seu pai falou. – E eu não aceito um não. – Ele adicionou.
- Sim, eu fico sim Guilherme. Obrigado.

Novamente o jantar, sua mãe perto do seu pai, e eu ao seu lado. Dessa vez fui eu quem peguei na sua mão e segurei. Às vezes olhávamos de canto de olho, um para o outro e sorriamos. Dessa vez não fomos para os fundos da sua casa, fomos para frente, sentamos na calçada e ficamos conversando como sempre fazíamos.

- Eu queria que isso nunca acabasse. – Ouvi você dizer.
- Mas não tem que acabar. – Respondi.
- Tudo acaba Taylor.
- Eu sei, mas se for pra acabar espero que demore uns 70 anos. – Eu me lembro do sorriso que meu comentário causou em seu rosto.
- Seu bobo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sou nada.
- É sim.
- Tudo bem, eu posso até ser.
- Hum.. Que bom que você admitiu.
- E por que não admitiria? É verdade, eu sou um bobo apaixonado por você. – Dessa vez o seu sorriso foi ainda mais lindo. Você sempre gostou desse meu jeito romantico bobão.

Sei que não estou falando muito sobre a minha vida na escola ou em casa e também não te falei que comecei a trabalhar com os meus pais, isso por que comecei a trabalhar meio período no restaurante, eu tenho você agora, e tenho que dizer que eu preciso de dinheiro pra sairmos, não é que eu não goste de ficar na sua casa, mas você sabe, quero andar com você, quero que o mundo saiba que eu estou feliz com você. E era uma surpresa, por isso não falei logo. Mas admita, você gostou quando eu chamei você pra sair naquele dia 12 de junho. Isso, o dia dos namorados, sei que foi o seu primeiro como também foi o meu. Lembro-me exatamente como

PERIGOSAS ACHERON

tudo aconteceu. É, tenho que dizer:- Eu vou narrar sim. Isso por que existem partes que você não sabe.

Dessa vez eu não acordei cedo como eu sempre faço quando estou ansioso, nervoso ou tramando algo. Quando acordei eu vi sim a sua mensagem. Desculpa não responder, fazia parte do plano. Não fui à escola, dormi até aproximadamente 11 horas. Depois de almoçar, já que o café da manhã eu perdi. Saí de casa e fui falar com o seu pai. É, eu sei que ele não disse nada pra você. - eu pedi pra que fosse assim. Mas continuando... O seu pai concordou em dizer pra você que vocês iriam sair hoje. Você, sua mãe e ele. Eu sabia que você iria dizer que não dava, mas eu falei pra ele dizer que você tinha que ir e que você não podia faltar ele concordou facilmente, logicamente depois que contei o plano. Que consistia basicamente em: desligar meu telefone. Isso por que você iria tentar ligar pra mim pra dizer isso. Você poderia ter ido na minha casa dizer. Mas você não sabia. O seu pai só chegava sete horas. Sei que você tentou me ligar, mas como eu disse celular desligado. Esse era à base do plano, depois que conversei com seu pai,

PERIGOSAS NACIONAIS

fui ao um restaurante bastante legal que o seu pai me indicara, e gentilmente me levou lá e marcamos tudo com o gerente. Tudo estava planejado. Era só esperar tudo acontecer.

Papai e mamãe me ajudaram a escolher a roupa, uma camisa social, uma calça jeans preta e um tênis branco. Eles disseram que eu estava bonito, eu acredito na mamãe ela sempre foi muito boa com isso. Eu lembro perfeitamente quando você desceu do carro com um vestido longo preto. Você não parecia estar à vontade, eu sei que foi por que você não falou comigo. Quando você me disse, eu adorei. Você se sentou à mesa, cabisbaixa. Eu estava em uma mesa ao seu lado, você nem me viu por que quase não olhou para o lado, nem viu quando me aproximei de você todo arrumado parecendo um noivo, segurava nas mãos um embrulho pequeno, e dentro deles tinha duas alianças de prata, (juntei minhas economias e com a ajuda dos meus pais consegui comprar) Foi lindo ver seus olhos se encherem de lágrimas . “Você me fez borrar a maquiagem você disse”. - Nunca fiquei tão feliz por fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sei que você não gosta do dia dos namorados, nem eu gostava. Eu sempre passava sozinho, mas agora eu tenho você e quero passar todos os dias dos namorados com você Adryeny. Graças a Deus só tinha mais um casal na mesa, pelo menos a vergonha foi menor. Mas valeu a pena. Os seus pais não disseram nada. Apenas ficaram felizes. Sua mãe se eu não estiver enganado deixou algumas lágrimas cair.

- Então vamos jantar. – O seu pai falou.

- Sim, por mim tudo bem. Adryeny?- Eu lhe perguntei.

- Por favor, cavalheiro. – Você fez graça.

O jantar não poderia ter sido mais perfeito. Depois do Jantar o seu pai nos levou até a praça onde estava acontecendo algum evento que, acredito eu que seja relacionado aos dia dos namorados.

- O que vocês dois vão fazer agora.? – Sua mãe perguntou.

- Acho que vamos dar um volta pela praça. – Eu disse prontamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é ótimo. – Ela disse olhando pra mim, e depois olhando para você continuou. – Seu pai e eu estaremos ali. – Ela apontou para uma pequena lanchonete que ficava ao lado da praça. Qualquer coisa, já sabem onde nos procurar.

- Tá bom mãe.

Lembro-me quando você segurou a minha mão e me levou para o melhor passeio da minha vida. Você não segura apenas a minha mão, você segurava todo o meu mundo. Aquela noite foi sem dúvida a melhor noite da minha vida. Sei que também foi a sua. Você me disse. Será que você se lembra de quando aquela senhora nos abordou com uma vasilha cheia de rosas?

- Você não gostaria de dar uma rosa para a sua namorada. Jovenzinho? – Ela perguntou.

- Com certeza eu quero. – Eu a respondi.

- Quero as duas rosas mais lindas que a senhora tiver.

- Tenho duas aqui, perfeitas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me entregou as duas rosas eu as paguei e lhe entreguei uma.

- O que você vai fazer com essa outra Tay? – Você me perguntou. Eu sei que você ainda acha que o que eu fiz com aquela rosa foi a coisa mais bonita do mundo. Mas você esqueceu que a ideia veio de você. Quando eu entreguei a sua rosa eu pensei em entregar a outra a sua mãe, mas quando eu pensei em lhe perguntar se seria uma boa ideia, vi que os seus olhos estavam lacrimejantes. Quando olhei para a mesma direção que você olhava eu vi uma senhora sentada em um banco, ela segurava em suas mãos uma foto, dava pra ver que era do seu marido, que pela forma como ela a olhava e suspirava provavelmente já tivera partido.

- O que aconteceu? – Perguntei.

- Nada. – Você disse. Mas eu sabia que não era nada. Então algo aconteceu, eu sabia o que fazer.

- Ei, vem comigo. – Sei que você adorou o sorriso que eu dei.

- Vamos pra onde?- Você quis saber, limpando as lágrimas que caíram de seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

- Vem comigo.

Então começamos a andar em direção da senhora. Eu me abaixei na frente dela. A senhora levantou a cabeça com os olhos marejados.

- Feliz dia dos namorados. – Eu falei estendendo a outra rosa que estava em minha mão. Ela pegou a rosa e como um mecanismo de todas as mulheres ela sentiu o seu aroma. Um lindo sorriso, alguns segundos depois brotou de seu rosto. E outro movimento típico não só das mulheres aconteceu, ela me abraçou. Não consegui resistir aquele abraço caloroso e amável e também a abracei. Depois que ela me abraçou, também te abraçou, foi lindo ver suas lágrimas de alegria.

- Você salvou meus dias dos namorados.- Dona Lucinda falou, esse era o nome dela. – Hoje faz um ano que meu marido morreu. – Ela completou.- E começou a narrar brevemente sua grande história de amor: - Eu e Amadeu nos conhecemos no dia 12 de junho, exatamente no dia dos namorados, contudo não sabíamos que existia esse dia no calendário, como morávamos na fazenda, não

tínhamos muito convivência com esses costumes, mas nesse dia 12 de junho comemoramos nosso primeiro encontro. Amadeu sempre fazia algo diferente todos os anos. Ficamos 55 anos juntos, nunca nos separamos. Tivemos quatro filhos, todos agora com suas famílias. Ele morreu no ano passado exatamente hoje, ela já tinha planejado tudo, contratou alguém para arrumar a casa logo cedo, me fizeram sair de casa e ir arrumar os cabelos a minha filha mais nova me acompanhou ficamos no salão quase o dia todo, quando estávamos saindo do salão o telefone da minha filha tocou, percebi que algo acontecerá . Me filha dissera que ele sofrerá um ataque do coração, e estava no hospital. Fomos direto pra lá. Infelizmente quando chegamos lá o meu Amadeu tinha me deixado sem despedida prévia. A minha filha me levou para casa enquanto cuidava da papelada para o velório e o enterro. Sentei no sofá e mesmo desnorteada percebi que o aparelho de karaokê estava instalado na sala com um microfone. Eu me levantei, fui até o aparelho e o liguei. A música que estava para ser executada era “História de nós dois” do José Augusto sei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vocês não devem conhecer, mas foi a música que marcou nosso relacionamento. E ele iria cantar pra mim. Apertei o play e deixei o som tomar conta da sala, e fiquei imaginando o meu Amadeu cantando ela pra mim. Lágrimas novamente começaram a nascer dos olhos da senhora, você como sempre chorona a acompanhou.

- Eu sinto muito. – Ouvi você dizer para dona Lucinda enquanto a abraçava novamente.

- Não precisa querida ele já era velho e já sabíamos que isso iria acontecer. Mas mesmo sabendo disso, é sempre difícil aceitar isso. – mas parando de tristeza. Ela mudou de assunto rapidamente. – você ainda não me falaram seus nomes. Eu aqui falando minha história e nem perguntei o nome de vocês.

- Eu me chamo Adryeny e esse aqui é o Taylor, meu namorado. – Eu achei que você não iria dizer isso. Mas fiquei tão feliz que você tenha dito.

- O seu namorado é um amor. – A Dona Lucinda falou pra você.

- Eu sei é por isso que eu o amo. – Nossa você me chamou de namorado e ainda disse que me ama em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um único dia. Achei que eu iria explodir de tanta felicidade. Não usávamos muitos a palavra amor, mas sempre sabíamos que um simples “gosto de você” queria dizer eu te amo. Mas era sempre bom ouvir amor empregado ao seu sentimento por mim. – Espero ficamos juntos tanto tempo quanto você e o seu Amadeu. – Você terminou.

- Eu desejo isso para vocês. – Dona Lucinda falou com um sorriso amável.

Alguns minutos depois uma mulher se aproximou de onde estávamos.

- Vamos mãe. – Ela disse olhando para Dona Lucinda.

- Oi filha, esse aqui são amigos que acabei de conhecer, Taylor e Adryeny.

- Olá gente tudo bem, desculpa a falta de educação é que já estamos atrasadas.

- Tudo bem.- Eu falei.- Foi um prazer conhecer a senhora Dona Lucinda.

- O prazer foi meu. – A senhorinha se despediu enquanto me abraçava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você disse a mesma coisa e ela a abraçou e falou algo em seu ouvido que não pude escutar.

Nos despedimos de Dona Lucinda e fomos para o local que seus pais indicaram. Quando chegamos perto de onde eles estavam, nos avistaram e nos chamaram para sentar e foi o que fizemos.

- Então vocês estão prontos para ir para casa? – O seu pai perguntou.

- Eu estou. – Você falou. - Estou exausta.

- Tudo bem. Seu pai se levantou da mesa, pagou a conta e saímos do restaurante. Enquanto percorremos o caminho um amigo do seu pai o parou no meio da rua e o convidou para uma festa de amigos. O seu pai disse que talvez aparecesse lá mais tarde. Quando chegamos a sua casa, ele perguntou:

- Você quer que eu o deixe em casa Taylor?

- Obrigado, mas não vai ser preciso, os meus pais disseram que iriam me buscar aqui, eles saíram e acho que ainda não estão em casa.

- Isso é uma ótima ideia. – Sua mãe falou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que? – Seu pai perguntou.

- Eu e você saímos sozinhos. O Taylor vai esperar os pais dele aqui e a Dona Márcia está em casa, acho que podemos sair e ficamos um tempo juntos o que você acha?

- Pra mim tudo bem querida, pra onde vamos?

- Que tal a festa na casa do seu amigo?

-Pra mim está ótimo, se você estiver comigo, vou pra qualquer lugar.

– Tudo bem pra vocês? – O seu pai perguntou pra nós. Balançamos a cabeça infimamente. Teríamos a casa só pra nós, eba!

Os seus pais entraram no carro e foram para festa do amigo do seu pai. Antes da porta se fechar você pulou no meu pescoço e me beijou. E começamos a nos beijar até...

- Mas o que é isso aqui? – Dona Márcia nos pegou no flagra. Você se soltou de mim em uma velocidade alucinante.

Você tentou se explicar e começou a gaguejar, mas nada saiu da sua boca. Então por fim dona Márcia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falou:

- Até que enfim! Achei que vocês nunca iriam ficar juntos!

- O que? – Você perguntou sobressaltada e envergonhada.

- Estava na cara que você dois se gostavam, não sei por que levaram tanto tempo para descobrir.

Nós dois começamos a rir e Dona Márcia juntamente conosco. Ela veio até nós e nos abraçou.

- Agora eu tenho que ir dormir meus amores. Vocês vão ficar bem?

- Vamos sim Dona Márcia . Iremos ver um filme até os pais do Taylor virem buscá – lo.

- Tudo bem, meus amores. Boa noite pra vocês.

- Boa Noite Dona Márcia . – Falamos em uma única voz.

Quando dona Márcia cruzou a porta.

- Vocês fechem as portas crianças!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fechamos a porta. Quando Dona Márcia estava entrando na sua casa.

- Enfim sozinhos.

- E o que isso significa? – Você me perguntou.

Nem precisei dizer por que eu demonstrei com o meu beijo. Sei que você gostou. Como eu sei.

- Uai fiquei até sem fôlego .

Depois de deixar você sem fôlego , eu peguei você pelo braço e levei até o seu quarto que até aquele momento, já era meu também. Dessa vez não tivemos pressa. E tudo aconteceu naturalmente como sempre aconteceu. Os movimentos que nossos corpos faziam um sobre o outro mexiam com todos os nossos sentidos. O tempo nesse momento era nosso amigo, não precisávamos ser rápidos, só precisávamos nos preocupar um com o outro, e foi o que fizemos.

Os meus pais chegaram a sua casa por volta das 2 horas da manhã. Quando eu entrei no carro eles me perguntaram como tinha sido a minha noite. Falei

PERIGOSAS ACHERON

que foi a melhor noite da minha vida. E já estava sentindo falta dela.

- Como foi à noite de vocês papai? – Perguntei ao meu pai.

- Foi a melhor noite da minha vida também filhão. Sua mãe é uma ótima dançarina.- Meu pai falou dando uma olhadinha cúmplice para a minha mãe.

- Que isso querido, você que é um verdadeiro pé de valsa.

Os meus pais pareciam dois adolescentes apaixonados, e eu os entendia, eu sabia como era a sensação de estar apaixonado.

Cheguei em casa e lhe mandei uma mensagem. “Já estou em casa minha linda Boa noite”. “Que bom meu lindo” você respondeu. Eu mandei outra: “Boa noite, eu já vou dormir , até amanhã”. “Boa noite, até amanhã EU AMO VOCÊ” você respondeu com a palavra “eu amo você” em maiúscula. Tenho que dizer que não esperava por aquilo, você já tinha dito que me amava, mas dessa vez meu coração ficou pulando de tanto alegria, pensei em responder e dizer que também te amava.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas o sono ganhou a batalha. E acabei acordando no dia seguinte às 11 horas como de costume quando não tenho aula, contudo ainda era sexta feira e eu tinha aula. Não me importei muito eu não era muito de faltar e eu era um bom aluno, pelo menos na média. Já você, mesmo dormindo tarde foi para a escola no dia seguinte, ou melhor, na manhã daquela madrugada. Quando acordei o almoço já estava sendo feito, mamãe e papai não foram trabalhar naquela sexta feira, eles preferiram ficar em casa. Depois que o almoço foi consumido, papai deu a ideia de sairmos para algum lugar qualquer, bem esse lugar qualquer era o Clube que na sexta feira não tinha muito movimento. Depois do Clube (você sabe) os meus pais me deixaram em sua casa. O seu pai estava trabalhando, sua mãe também e dona Márcia tinha saído para fazer compras. Estávamos novamente sozinhos e você sabe o que acontece quando estamos sós.

- Eu adoro isso. – Você falou ofegante sobre o meu peito.

- Eu também adoro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas o que aconteceu para você chegar tão cedo? Achei que viria à noite.
- Só queria te ver, e precisava te dizer uma coisa.
- E o que você tem pra me dizer? – Você fez uma cara de preocupada. Toda vez que eu falava que tinha algo pra dizer você sempre achava que era algo de ruim. Mas as suas preocupações todas se dizimaram quando eu lhe disse.
- Eu só queria dizer que eu amo você Adryeny.
- Você me ama? – Você perguntou com os olhos chorosos.
- Sim eu amo você. – Confirmei.
- Eu também amo você Tay. – Já com os olhos marejados você disse.
- Por que você está chorando? – Eu questionei.

Você simplesmente disse que não sabia. Você quis apenas chorar. Você estava feliz. Ficamos mais alguns minutos abraçados até você olhar pra mim e eu percebi a malícia em seus olhos antes da pergunta ser feita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por que você demorou tanto pra dizer que me ama?
- Porque ontem eu acabei dormindo. Desculpa. – Eu disse sorrindo.
- Tudo bem eu entendo. Ficou feliz quando você diz que me ama. Você podia dizer mais vezes.
- Tudo bem eu vou dizer. Quer realmente saber o porquê eu te amo? Por que eu te amo. Eu só queria ter certeza do que eu sentia. Você sabe que sempre fui muito besta pra esse tipo de coisa. Penso que se você vai dizer "eu te amo" pra alguém você deve ter certeza dos seus sentimentos. Mesmo sendo uma palavrinha tão pequena dita por alguém sem certeza pode fazer um estrago danado. E eu tenho certeza, sei que só temos 3 meses que estamos namorando, mas os meus sentimentos por você já brotaram há tanto tempo que, acredito que já era mais do que da hora de dizer que eu te amo Adryeny.
- Seu bobo. – Você falou e me abraçou forte. - Não queria nunca mais sair daqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A gente iria acabar morrendo de fome se ficássemos pra sempre dentro do seu quarto.
- Seu chato, você sabe o que eu quis dizer.
- É, eu sei. Eu também queria nunca mais sair de perto de você.
- Até na hora de ir ao banheiro? - Dessa vez você me pegou. Nós dois caímos na gargalhada.
- Vai ter troco.
- Vou esperar. — Você disse desafiadoramente. Como você estava por cima de mim, não sei o que eu fiz só sei que fui pra cima de você. E a beijei. E beijei de novo. E por fim você sabe, como já estávamos nus...

CAPÍTULO OITO

Eternizando

Minhas lembranças sobre você são boas, mas mesmo tão boas, fazem muito mal. Às vezes não entendo como algo tão bonito tem o poder de me fazer sofrer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dizem que tudo se intensifica com morte. Quem disse isso tem toda razão.

A vida não poderia estar melhor, estávamos vivendo os melhores meses da nossa vida. Você era a garota que conversava comigo o que pra mim e pra você era a melhor coisa do nosso relacionamento, além do sexo é claro. Conversávamos sobre tudo e por esse motivo nunca brigamos e nem discutimos. Mas a vida nem sempre é justa. A maioria das pessoas passa a vida inteira procurando um amor que os complete. Amores que os faça, sonhar mesmo acordados, infelizmente muitos não o encontram. Eu tive muita sorte de ter encontrado você e hoje eu sei disso.

Eu não lembro bem o dia, mas sei como as coisas aconteceram (pelo menos as coisas que eu consigo lembrar). Estava em casa, tomei banho e fui para o meu quarto me vestir. A última coisa que eu ouvi foi Mamãe me chamando. Meu último pensamento: Você. Mamãe disse que me chamou mais de 10 vezes e como eu não respondi ela foi ver o que estava acontecendo. Foi quando ela me viu inconsciente no chão. Ela chamou meu pai, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nem se deu ao trabalho de ligar para a ambulância porque provavelmente demoraria uma eternidade. Papai me colocou dentro do seu próprio carro juntamente com minha mãe e me levaram até o hospital onde seu pai trabalhava.

Eu queria poder dizer o que aconteceu, mas eu estava inconsciente e não lembro. Mas acredito que o seu pai perguntou o que aconteceu? Provavelmente minha mãe tenha dito: ele tomou banho e depois foi para o quarto e quando eu fui ver ele estava desacordado. Dessa vez fiquei desmaiado por mais de 40 minutos. Seu pai pediu vários exames da minha cabeça. Eu estava com um pequeno tumor na minha cabeça. 5 dias depois os médicos fizeram uma biópsia para saber qual o tipo de tumor eu tinha. A biópsia escolhida foi Biópsia Estereotáxica . Que é menos perigosa . Eles pegaram uma amostra de tecido para definir o diagnóstico. É uma técnica minimamente invasiva que usa um sistema de coordenadas tridimensional para localizar o alvo do tumor no cérebro e realizar a biópsia. Graças a Deus não era cancerígeno (maligno). Como estava numa área vital da minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça em função da sua localização ou do seu efeito nocivo nos tecidos cerebrais adjacentes eu tive que retirá -lo. (Sabia que se eu não tivesse sofrido aquela batida na cabeça, quando você me empurrou e eu escorreguei o meu tumor nunca iria se manifestar podendo até se tornar fatal se não fosse diagnosticado?). Acho que tenho que te agradecer né? Obrigado meu amor.

Depois que tirei o tumor, as coisas começaram a voltar ao normal, minha cabeça parou de doer, não tive mais tonturas, tudo voltou ao normal. Infelizmente, não por muito tempo.

Você como sempre foi um anjo pra mim. Passava a tarde inteira depois que saía da escola cuidando de mim. Mamãe adorava os seus cuidados, isso por que a permitiu ir ao restaurante na parte da tarde já que pela manhã ela não tirava os olhos de mim. Mas tenho que confidenciar algo que não é segredo: Quem mais adorava os seus cuidados era eu.

- Como você está se sentindo? – Você perguntava todos os dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estou bem. – Eu dizia toda às vezes. – Já estou melhor. E era verdade.
- Nem sei como agradecer por isso tudo.
- Não precisa Tay. Eu amo você.
- Eu também amo você Dryeny.

O meu processo de recuperação durou 15 dias. Em quinze dias eu estava perfeito. Não sentia nada. Voltei à escola e tudo voltou ao normal. Não sabendo eu que tudo mudaria dali a três semanas.

Hoje depois de tudo o que aconteceu começo a perceber, que o tumor que apareceu em minha cabeça serviu para alguma coisa. Serviu para me despedir de você.

Voltei a minha rotina escolar. Todas as vezes que eu saia do colégio eu passava na casa dela pra vê-la. Quando eu chegava ela perguntava como eu estava. “Estou bem” eu sempre respondia. Dona Márcia ficou tão contente por eu te me recuperado e estar bem que toda vez que eu passava na casa de Adryeny fazia questão de ir me dar uma abraço. As tardes na casa da minha namorada como sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foram divertidas, alegres e felizes. Estávamos sem muito que fazer, eu estava bem, mas não podia ainda ficar correndo por aí e nem pulando coisas, Adryeny era muito criteriosa e sabendo disso, não me deixava fazer nada. Foi quando ela me apresentou um novo mundo. O mundo da leitura.

- O que vamos fazer, já que você não me deixa fazer nada?

- Vamos ficar aqui e ler.

- Ler? Por quê?

- Por que ler é bom Tay. Não me diga que você nunca leu um livro Tay?

- Eu não, dói minha cabeça?

- Não acredito nisso! Pois bem vamos começar, você vai ler agora! – Quando Adryeny colocava uma coisa em sua cabeça ela não tirava de jeito de nenhum, naquele primeiro dia ela pegou um livro, que ela estava lendo.

- Vamos ler esse aqui.

- E que livro é esse? – Eu perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O guarani, de José de Alencar.
- E sobre o que esse livro fala?
- E você acha mesmo que eu vou lhe dizer?
- Uai e por que não?
- Por que você tem que ler Tay?
- É sério , você vai continuar com isso?
- E por que eu não iria?
- Por que você me ama?
- Engraçadinho, vamos pegar o livro e começar. – Ela me entregou o livro.

O guarani é um romance muito interessante. Um índio sendo o personagem principal de uma história me chamou a atenção. Peri era o seu nome, e salvou da morte Ceci, por quem se apaixona depois, a qual é cobiçada por Álvaro e Loredano. É uma historia sobre o amor e que tem bastante ação. Esse foi o primeiro livro que eu li.

Demoramos uma semana e meia para lermos um livro de no máximo 300 páginas. Isso por que líamos em voz alta. Em um período de um mês nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lemos três livros. Estávamos terminando o quarto. Um Amor Para Recordar do autor americano Nicholas Sparks. Quando terminamos de ler conversamos sobre o que tínhamos lido.

- Nossa ela tem leucemia. Será que ela vai morrer?

- Não sei. Espero que não.- Adryeny revelou.

- Eu também. Eles passaram por tanta coisa. Seria ruim ela morrer. Você não acha?

- Mas se ela morrer é a vida Tay. Temos que estar preparados para esse tipo de coisa.

- Que tipo de coisa? Morrer?

- Isso Tay. – Ela disse com os olhos cansados.

- Mesmo que ela morra, ele vai ter tempo para se despedir. Seria ruim se ele não pudesse se despedir dela não é?

- Iria sim. Se acontecesse alguma coisa com você e não me despedisse eu não iria ficar nada bem. – Adryeny falou.

- Não fala isso Adryeny. Eu não vou a lugar nenhum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas e se acontecer Tay? Você estava bonzinho em sua casa e do nada, descobriu que tinha um tumor no cérebro que poderia ter te levado a morte.
- Mas não levou e eu estou aqui.
- Mas e se você não estivesse? — Adryeny começou a chorar. E chorou como eu nunca a tinha visto chorar antes. Não falei nada apenas a abracei. E fiquei ali até ela se sentir melhor.
- Eu amo você. — Eu disse quando ela olhou pra mim.
- Eu também amo você Tay.
- Eu amo você.
- Você já disse isso.
- Eu sei, mas eu não canso de falar. Amar você é a melhor coisa do mundo.
- Eu também amo você.

O Final Do Livro.

Estávamos curiosos em saber se a personagem com leucemia do livro que estávamos lendo morria . Ela morreu, você não estava aqui para descobrir, mas

PERIGOSAS ACHERON

ela morreu. Só descobri isso um ano depois, quando enfim eu consegui terminar o livro. Foi o único que consegui arrancar lágrimas de mim. Depois que saí da sua casa naquele dia, fui direto para a minha, eu estava exausto e precisava dormir. O que eu sei é que naquela noite os seus pais tinham combinado para sair, e perguntaram se você queria ir com eles. Quando você estava indo, me ligou duas vezes. Eu estava tão cansado que não vi o celular tocando. Então você me mandou uma mensagem. “Eu amo você amor. Tenha uma boa noite, estou saindo com os meus pais, já estou com saudades”. 01h42min “Nossa amor que festa chata. eu já estou indo pra casa. eu amo tanto você. Queria muito que você estivesse aqui. Até amanhã amor?”. “EU AMO VOCÊ” foi sua última mensagem escrita em letras maiúsculas. 18 minutos depois exatamente às duas horas da manhã, um carro descontrolado que vinha de um cruzamento colidiu no carro onde você e os seus pais estavam, o impacto maior exatamente na parte onde você estava, no banco de trás levando você à morte ainda no local. Os seus pais sobreviveram e foi seu pai que ligou para o meu e contou tudo o que

PERIGOSAS ACHERON

aconteceu. Papai foi até o meu quarto com os olhos cheios de lágrimas e me abraçou. “Meu filho Adryeny sofreu um acidente e faleceu”. Quando ele terminou de falar mamãe entrou no quarto e me abraçou. Não demonstrei nenhuma reação. Eu não podia acreditar. Não queria acreditar. Não era verdade. Não podia ser verdade. Você não podia estar morta. Você não podia morrer. “Posso ficar sozinho mamãe?”. Minha mãe não queria sair. Meu pai a pegou pelos ombros e a fez me deixar sozinho. Eu não estava conseguindo respirar. Parece que aspição, era uma espada que atravessava a minha alma. Quando peguei meu celular e vi suas três mensagens, senti os meus olhos queimarem e logo em seguida lágrimas rolaram. Então eu gritei. E gritei alto. Os meus pais entraram no quarto e me viram. “Calma filho, calma filho” meu pai me segurou e tentou me acalmar. Mamãe chorava muito me vendo daquele jeito. Depois que fiquei mais calmo mamãe se aproximou de mim e acariciou os meus cabelos. Eles ficaram comigo até eu pegar no sono. Acordei 4 horas da tarde daquele dia. Fui tomar banho, e quando a água começou a cair sobre minha cabeça, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lembrei que você tinha morrido. Senti uma dor angustiante sobre o meu peito. Minhas lágrimas se juntaram a água que saía do chuveiro e escorria ralo abaixo. Fiquei mais de vinte minutos no chuveiro, quando saí do banheiro os meus pais estavam esperando na porta, e perguntaram se eu queria ir ao seu velório. Assenti com a cabeça. Quando chegamos a sua casa sua mãe veio direto em minha direção e chorando ela me abraçou. “Ela gostava muito de você Taylor” ela disse. “Eu sei” foi a única coisa que respondi. Seu pai visivelmente abatido, também me abraçou. Os meus pais ficaram conversando com os seus. Fui até o meio da sala onde você estava. Cheguei perto de você e a olhei, parecia que você estava apenas dormindo. Segurei suas mãos, que há menos de vinte e quatro horas atrás eram tão vivas e cheias de sangue, agora brancas e sem vida. Desculpa-me não consegui ficar olhando pra você por tanto tempo, era torturante saber que você não iria abrir os olhos e me abraçar. Antes de me retirar me abaixei até ficar próximo dos seus lábios e a beijei pela última vez. “Eu amo você” sussurrei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você foi embora há mais de cinco anos. E ainda consigo te ver em todos os lugares. Ouvi dizer que a vida tem momentos que só duram o bastante para se tornarem inesquecíveis. Afirmar que esqueci você é como dizer que eu também me esqueci. Você não está aqui fisicamente, mas sinto a sua presença em todos os lugares. Sei que você nunca me abandonou. Não sei explicar, mas de alguma maneira, eu sei que sempre esteve aqui comigo.

Eu pensei que depois de tanto tempo Essa página teria um fim Bom ou Ruim.

Mas não aconteceu...Você pode curar uma ferida, mas como proceder . Quando todo o teu coração vai embora?

Não pude esquecer , p ecado seria conseguir . A tua doçura ainda paira sobre os meus lábios Sempre acreditei que o eterno nunca acaba Mesmo que milênios caiam sobre a terra e eu nunca mais torne a vê-la . O teu amor puro, real, sincero q ue nunca precisou de jóias caras para cintilar . É um amor que eu nunca...Nunca deixaria de recordar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON